NOVEMBRO.DEZEMBRO . 2007

Jornal Espiritismo

Ano IV | N.º 25 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

VIDA REAL

UM CASO PARA PENSAR

A Rita é uma jovem como outra qualquer. Tem uma característica diferente de outras miúdas: tem percepção extra-sensorial, aquilo que os espíritas denominam de mediunidade. Passou por uma situação no mínimo caricata. Ora veja...

Pág. 11

ENTREVISTA

RAUL TEIXEIRA

Depois de visitar mais de 40 países, Portugal recebeu a presença deste professor universitário de Física e médium que, através das suas palestras, adorna a mente humana com os avanços científicos entrelaçados nas verdades confirmadas pelo conhecimento espírita.

Pág. 9

ENTREVISTA

GERALDO LEMOS

A sabedoria em Chico Xavier sempre foi uma das suas mais proeminentes características de personalidade. Não a pretensa sabedoria dos homens, mas a do verdadeiro sábio, que sabe que quanto mais conhece e aprende acerca da vida, do universo e de Deus.

Pág. 12

CRÓNICA

UM AMANHECER

Ela não era espírita, mas pensava e agia como se fosse, sem se importar com os preconceitos das religiões dominantes no seu país. Comparando a morte a um amanhecer, a enfermeira-padrão Elisabeth Kubler Ross procurava passar tranquilidade e esperança, à cabeceira do leito dos seus numerosos pacientes terminais.

Pág. 13

CRÓNICA

QUANDO EU FUI O ANKOU

"Conferência Espírita: "A Vida Após a Morte" no Auditório da Câmara Municipal". Entrava nas lojas, nos mercados, nos cafés, nas barbearias, pedia autorização, e deixava os papelinhos. Uns, indiferentes, autorizavam sem sequer olhar. "Ponha aí, ponha aí..." ou perguntavam "onde era o baile". Outros liam e olhavam-me.

Pág. 14

E vão quatro

fotoloucomotiv

Nem parece, mas com esta edição entramos no quinto ano de vida deste jornal.
E, se umas vezes foi mais fácil do que outras preparar este trabalho para si, caro leitor, verificamos no mínimo um facto: nem com uma gralha ou outra dissemos alguma vez mal de alguém.
E porque terá sido?
Pelos ideais de conduta que decorrem do que ensina a doutrina espírita, isso é certo.
Mas não só: se há um espaço limitado de publicação, faria sentido gastar parte desse mesmo espaço quando os nossos leitores estão mais interessados em ouvir palavras que acrescentem algo em vez das que denigrem.
E, no entanto, na rua e no trabalho, esperamos que não tanto na família, numa observação contumaz verificamos que o comportamento humano ainda resvala intensamente para a farpa verbal ou para o conluio de «panelinha»…
É maldade? Nem sempre, se calhar é mais o hábito consolidado de agregar os que pensam da mesma maneira, como se isso fosse uma prática fraterna.
Mas não é. E vem de tão longe que já devíamos todos ter percebido que «o meu amigo não é o que pensa como eu, mas sim o que pensa comigo».
A concordância de opiniões ocorre quando, num apertado horizonte tribal, o grupo tenta agregar-se mantendo em si as mesmas perspectivas. Depois há vários tipos de liderança. A mais limitada consiste em mandar e ser obedecido, com uma única variação: ser obedecido porque manda…
É limitativa, porque o grupo vai sofrer as decisões acanhadas do líder, quando podia estudar os problemas em conjunto e alargar o leque de soluções com as respectivas vantagens e desvantagens.
Nesse patamar, pensar aparentemente da mesma maneira é o auge da «fraternidade». E quem tiver a ousadia de pensar de outra maneira é proscrito… «fraternalmente».
Há anos na televisão, num documentário sobre demorada investigação de um grupo de chimpanzés selvagens, os cientistas concluíram que junto do líder – o macho alfa – os machos mais destacados no grupo chegavam ao ponto de fazer política no fito de dominar a melhor posição de influência no grupo. Nunca fomos chimpanzés na nossa evolução, não teríamos um tempo evolutivo para isso, mas teremos passado por uma fase de desenvolvimento afim. Representar posições que possam deixar ficar mal os outros vem de longe, mas… hoje já podemos ter outros modelos.
No espiritismo o maior modelo é Jesus, enquanto ensino moral.
Se fosse apenas uma figura, colava-se no chapéu, na lapela, ou onde se quisesse. E o trabalho estava feito. Assim como quem vai ao supermercado comprar algo. Mas não é uma mera figura, é sobretudo um feixe luminoso de princípios de comportamento que continuamos a amadurecer. Só que um dos primeiros passos para isso atravessa a área de compreender, na prática, que fraternidade, não é segregar quem não diz ámen connosco. Não acha que é evidente?

Texto: Jorge Gomes

A árvore dos problemas

Esta é a história de um homem que contratou um carpinteiro para ajudar a arrumar algumas coisas na sua fazenda.
O primeiro dia do carpinteiro foi muito difícil. O pneu da seu carro furou. A serra eléctrica avariou. Cortou o dedo. E ao final do dia, o seu carro não funcionou. O homem que contratou o carpinteiro ofereceu uma boleia para casa. Durante o caminho, o carpinteiro não falou nada.
Quando chegaram ao seu lar, o carpinteiro convidou o homem para entrar e conhecer a sua família. Quando os dois homens se encaminhavam para a porta da frente, o carpinteiro parou junto a uma pequena árvore e gentilmente tocou as pontas dos galhos com as duas mãos.
Depois de abrir a porta da sua casa, o carpinteiro transformou-se. Os traços tensos do seu rosto transformaram-se num grande sorriso, e abraçou os seus filhos e beijou a sua esposa.
Um pouco mais tarde, o carpinteiro acompanhou a sua visita até o carro.
Assim que eles passaram pela árvore, o homem perguntou:
- Porque tocou na árvore antes de entrar em casa?
- Ah! esta é a minha Árvore dos Problemas.
- Eu sei que não posso evitar ter problemas no meu trabalho, mas estes problemas não devem chegar até aos meus filhos e à minha esposa. Então, toda noite, eu deixo os meus problemas nesta Árvore quando chego a casa, e recolho-os no dia seguinte. E quer saber uma coisa? Todas as manhãs, quando volto para reencontrar os meus problemas, eles não são nem metade do que eu me lembro de ter deixado na noite anterior.

In http://www.cvdee.org.br

fotoloucomotiv

fotoloucomotiv

O Centro Espírita 22

Estávamos numa actividade espírita a nível nacional. O tema era interessante, abordava a reencarnação e o momento era de um descontraído café, juntamente com um bolinho para enganar o estômago, enquanto não chegava a hora do almoço. Na mesa ao lado três pessoas falavam animadamente de divulgação espírita e a certa altura, com um ouvido cá e outro lá, pois que o tema me interessava, um dos presentes saiu-se com esta tirada: «Olha, lá no nosso centro espírita já lhe chamamos o Centro Espírita 22».
Fiquei curioso com aquilo que tanto me intrigava. Seria o número da porta, o nº 22? Não conseguindo aguentar mais a curiosidade, após o cafezinho habitual, abordei o companheiro da mesa ao lado: «desculpe, mas você é do centro 22?»
Rimo-nos, ele sem perceber bem a deixa, e depois fez um «Ah… ouviu a nossa conversa de há pouco» e ria ainda mais.
Eu estava em pulgas, queria deslindar o mistério do Centro Espírita 22, mas as gargalhadas dos três amigos não deixavam que a conversa levasse o ritmo acelerado que eu desejava. Não tive outro remédio senão esperar…
«Eu explico…» disse, o simpático interlocutor…
Eles falavam de divulgação espírita e teciam alguns comentários elogiosos em relação à qualidade do «Jornal de Espiritismo», que a ADEP edita em Portugal. Um deles, mais afoito a estas coisas da divulgação, reparando que alguns centros espíritas tinham alguma dificuldade em divulgar o «Jornal de Espiritismo», lembrou-se de algo inédito. Dizia ele, de maneira séria mas com um sorriso que lhe é característico: «Se cada centro espírita tem cerca de 5 elementos na Direcção, três elementos na mesa da Assembleia Geral, e três elementos no Conselho Fiscal, isto dá um total de 11 dirigentes espíritas. Se cada dirigente adquirir um «Jornal de Espiritismo» para si e outro para deixar num local público ou oferecer a um amigo, serão, logo à cabeça, 22 jornais que serão vendidos.»

Eu estava em pulgas, queria deslindar o mistério do Centro Espírita 22

O companheiro do lado deixou logo a deixa: «Oh pá, eu reservo sempre 5 euros para os jornais: quando saem compro logo 10 jornais e 5 euros em dois meses não me faz grande diferença. Vou deixando nos consultórios, nos autocarros, nos comboios, nos cafés e até já me aconteceu alguém a aparecer no centro espírita a dizer que descobriu o nosso endereço porque encontrou «por acaso» o «Jornal de Espiritismo» num café.»
Ficámos a meditar na divulgação espírita, naquilo que Allan Kardec definia como sendo uma das maiores caridades que poderíamos fazer junto da humanidade: divulgar o Espiritismo.
E ficámos a meditar igualmente como afinal todos os mais de 100 centros espíritas de Portugal continental e insular poderiam ser, afinal, todos eles, centros espíritas 22…

Por José Lucas

FICHA TÉCNICA
Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv, J. Braga, P. Forte, C. Rodrigues e arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03
Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Animais médiuns?

foto loucomotiv

Pergunta Paulo Pontinha, Penafiel: Dr. Ricardo Di Bernardi os animais têm mediunidade?
Dr. Ricardo Di Bernardi — Prezado Paulo, essa é uma questão que habitualmente é proposta. Há que definir, inicialmente, mediunidade e diferenciá-la de sensibilidade anímica.
O termo anímico significa relativo à alma. Os animais possuem algo equivalente à alma, só que recebe a designação de princípio espiritual. Os animais, tendo esta "alma", têm sensibilidade anímica, o que significa dizer que a sua "alma" tem sensibilidade. Sim, os animais podem sentir a presença de espíritos, percebê-los ou até vê-los. Desta percepção, podem resultar reacções das mais diversas, como medo, raiva, curiosidade, alegria e outras.
Na espécie humana há também diversas formas de sensibilidade anímica ou paranormalidade, que não são fenómenos de mediunidade, por exemplo, a telepatia. Assim, caro Paulo, não podemos dizer que os animais são médiuns, mas eles podem ter, em graus diversos, sensibilidade anímica. Não está equivocado comentar-se algo como «o meu cão sente a presença de entidades espirituais, percebe as energias psíquicas, as vibrações de pessoas ou do ambiente». Não cabe, no entanto, a expressão «o meu cachorro é médium». Para tanto ele deveria ter transe psicofónico, psicográfico, etc. (até que seria bem interessante...).

De Odivelas, diz Mário Ferreira: Trata os seus pacientes através da medicina homeopática ou alopática?
Dr. Ricardo Di Bernardi — Caro Mário: depende do caso ou da situação. Considero que qualquer posição radical é equivocada. Procuro dar preferência à medicação homeopática, pois a mesma actua energeticamente, atingindo o corpo etérico e distribuindo-se daí para o corpo físico (por rebaixamento vibratório) e para os corpos subtis (por aceleração vibratória).
Trata-se de uma medicação que não apresenta os efeitos colaterais da medicação química. Além disso, a medicação homeopática leva em consideração as características mentais e espirituais do paciente procurando individualizar o tratamento, não vendo o paciente como um órgão enfermo mas uma individualidade que precisa de ser entendida e compreendida.
Em casos graves e situações de emergência considero ser mais adequado usar-se a medicação alopática (química) que vai actuar directamente no corpo biológico.
As vantagens do tratamento homeopático podem ser descritas através destas indagações: 1 - A medicina homeopática actua no corpo, no espírito ou no perispírito? A medicina homeopática não actua quimicamente sobre o corpo. A acção do medicamento é energética; isto quer dizer que actua sobre o nosso corpo energético e não directamente nas células físicas. 2 – Mas se trata doenças no corpo, então como ocorre esta acção? Naturalmente, a acção sobre o campo energético será captada pelas células físicas que passarão a modificar-se na sua bioquímica. 3 - Os medicamentos homeopáticos não são tóxicos? A vantagem inicial da homeopatia é a ausência de toxicidade química sobre o organismo. Os efeitos colaterais e contra-indicações são, em comparação com a terapêutica convencional, inexpressivos.

A vantagem inicial da homeopatia é a ausência de toxicidade química sobre o organismo

4 - Como entender a visão de que a homeopatia é holística? A segunda vantagem do tratamento homeopático é a sua função de não agir, apenas, sobre um determinado órgão do organismo; a acção ocorre no conjunto ou totalidade do organismo. Esta harmonia holística que se procura determinar ao conjunto reflecte sobre o órgão que padece de uma alteração qualquer. 5 - Há outras vantagens do tratamento homeopático? Lembramos também que o preço dos medicamentos homeopáticos costuma ser mais acessível em relação aos alopáticos, o que constitui a terceira vantagem, especialmente no nosso país. 6 - Há relação entre a homeopatia e a visão espiritualista do médico? O quarto ponto que gostaríamos de enfatizar seria a abordagem que o médico homeopata efectua sobre a psicologia do paciente. Nós, médicos homeopatas e espíritas, procuramos esclarecer que a origem dos processos costuma ter uma causa ou factor de origem espiritual. Ou seja, quem adoece inicialmente é a alma do indivíduo, os seus sentimentos e pensamentos fragilizam-no fazendo com que adoeça.
7 - Quer dizer que a doença procede da alma? Adoecemos, quase sempre, pelo desequilíbrio psíquico, que provoca uma alteração energética (fluídica) que irá repercutir depois no corpo físico. 8 - Pode-se fazer tratamento homeopático simultâneo com o convencional alopático? Um tratamento homeopático pode ser efectuado em simultâneo com o alopático sem qualquer prejuízo para o paciente, já que são raríssimos os medicamentos alopáticos que interferem na homeopatia. Cânfora é um destes exemplos raros. 9 - A homeopatia é sempre mais lenta e mais duradoura no seu efeito? Dependendo da homeopatia e da enfermidade que assola o paciente, o efeito da medicação é muito mais rápido do que o obtido com o medicamento alopático; no entanto isso não é uma regra geral, pois muitos medicamentos homeopáticos actuam lenta e suavemente provocando, apesar disso, resultados mais duradouros.
10 - Então, há casos que a homeopatia provoca melhores resultados que os medicamentos convencionais? A homeopatia tem, na minha experiência, resultados muitos superiores à medicina tradicional em casos crónicos ou quando a doença se repete no paciente, sendo o caso da enxaqueca, gastrite, bronquite, rinite, insónias e processos emocionais, além de muitos outros de origem psíquica. 11 - Há homeopatas que usam, também, remédios alopáticos? Nas clínicas em que trabalho também utilizo remédios não homeopáticos sem qualquer preconceito. 12 - Há como se verificar a acção do medicamento nos campos de energia, além do acompanhamento clínico? Sim, faço fotos da aura (kirlian) antes e após o medicamento, é incrível a diferença. Apresentei isto num congresso médico. A homeopatia visa curar o doente e não a doença, pois o médico homeopata trabalha na nossa essência energética, ou fluido vital como se diz entre espíritas, e vai interferir na causa mais profunda da doença antes mesmo que ela se manifeste.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA CASTRENSE

No passado dia 1 de Novembro a Associação Cultural Espírita Castrense celebrou o seu 1º aniversário. Nesse dia, destaque para a palestra "Manifestações espontâneas de espíritos", proferida por José Carlos Lucas.
Apesar das dificuldades próprias de uma associação a dar os primeiros passos, os propósitos têm sido seguidos à risca, com o estudo sistemático da doutrina espírita, a sua divulgação através de palestras públicas semanais e ainda o atendimento fraterno. É de se ressaltar o crescente interesse que as palestras públicas têm despertado, não obstante as dificuldades que o desconhecimento e até o preconceito são capazes de levantar. A afluência às palestras é bastante boa e a receptividade às ideias espíritas foi uma surpresa gratificante.
De notar ainda, que a Associação Cultural Espírita Castrense (ACEC) já promoveu um Curso Básico de Espiritismo neste 1º ano de actividade.
Fonte: Associação Cultural Espírita Castrense. Contacto: 961251420.

CARLOS ALBERTO FERREIRA NA GALERIA MATOS FERREIRA

fotoarquivo

Mais uma vez Carlos Alberto Ferreira foi convidado a proferir uma palestra sobre Espiritismo, na Galeria Matos Fer reira em Lisboa (ao Bairro Alto), desta vez no passado dia 4 de Outubro.
Desta vez o tema versou a Lei de Causa e Efeito, onde com simplicidade clarificou as diferenças com o carma. Fazer chegar a público leigo as Leis de Deus numa perspectiva espírita é cada vez mais frequente, o que denota já uma maturidade espiritual de quem as solicita, bem como a aceitação por parte dos ouvintes, que nos encoraja para o trabalho de divulgação que se estende já em larga escala, tanto no Brasil, como em Portugal e restante Europa.
Por M. Elisa Viegas

ESCOLA DE BENEFICÊNCIA E CARIDADE ESPÍRITA

A Escola Beneficência Caridade Espírita recebeu o palestrante José António Luz, conferencista do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos que se pronunciou sobre o tema "A prece e a transmissão do Pensamento" no passado dia 21 de Outubro, domingo, pelas 10h00.
Raul Teixeira, conhecido conferencista brasileiro, falou neste centro espírita em 25 do mesmo mês, pelas 21h00. A Escola de Beneficência Caridade Espirita fica na Rua Quinta da Vinha – Areeiro, em S. João de Ver, próximo de Santa Maria da Feira.

LISBOA: CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Participe nos "DIÁLOGOS ESPÍRITAS", onde os presentes podem estudar e participar, colocando questões oportunas: esta actividade decorre todos os primeiros domingos de cada mês no CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, entre as 17H00 e as 19H00 . Telefone : 21/3975219 (entrada livre e gratuita). Em 4 de Novembro o tema foi «DEUS NA VISÃO ESPÍRITA» e o expositor TÓ AVEIRO teve a colaboração dos coordenadores Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo.
Fonte: M. Elisa Viegas

BRAGA: JOÃO XAVIER DE ALMEIDA NA ASEB

Sexta-feira, dia 12 de Outubro, pelas 21h00, a ASEB teve como convidado João Xavier de Almeida, antigo presidente da Federação Espírita Portuguesa, que proferiu uma conferência subordinada ao tema: "Oração e Psicologia do Evangelho". O evento, com apresentação multimédia, teve lugar na sede da ASEB - Associação Sociocultural Espírita de Braga, na Rua do Espírito Santo n.º 38, em Braga.
Fonte: ASEB - Tel: 963939626 (Raquel)

PORTO: CECA: INSCRIÇÕES PARA "CURSO DE ATENDIMENTO FRATERNO"

O CECA – Centro Espírita Caridade por Amor disponibiliza à população metropolitana do Porto, o seu VII "Curso de Atendimento Fraterno", totalmente gratuito, com a duração de mês e meio, iniciando-se a 6 de Novembro e finalizando a 18 de Dezembro.
Com uma carga horária de 1 hora por semana, realiza-se todas as terças-feiras, entre as 21H30 e 22H30. Apresentado em multimédia, utiliza para isso as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas. Pré-requisitos: os interessados devem possuir com aproveitamento; o «Curso Básico de Espiritismo» bem como o «Curso de Passes», ambos fornecidos gratuitamente pelo CECA ou de outras associações espíritas idóneas. A monitorização deste curso está a cargo de Ricardo Godinho e Ana Maria Casal. Mais informações: CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 - 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - www.ceca-porto.com

PORTO: PALESTRAS ESPÍRITAS NO CECA

O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor (com sede na Rua da Picaria, 59 - 1º frente, 4050-478 Porto) teve as seguintes palestras dirigidas à população metropolitana do Porto às sextas-feiras do mês de Outubro, pelas 21h00: dia 12 – Tema: "A Lei de Acção e Reacção", por Tito Gomes (orador da Associação). Dia 19 – Tema: "Espírito, Perispírito e Corpo Físico", por Carlos Miguel (orador da Associação). Dia 26 – MESA REDONDA – Tema: "Os Animais e o Espiritismo", por oradores do CECA).
Fonte: Direcção do CECA

CALDAS DA RAINHA: "MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS DE ESPÍRITOS"

Sexta-feira, dia 12 de Outubro pelas 21h00, houve uma conferência subordinada ao tema "Manifestações Espontâneas de Espíritos". Coligindo cerca de 11 situações de manifestações de espíritos, espontâneas, ocorridas em Caldas da Rainha e noutros locais de Portugal, esta palestra evidenciou a imortalidade do espírito, baseada em factos pesquisados. O evento teve lugar na sede do Centro de Cultura Espírita, no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c.
Fonte: Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha)

MALVEIRA: PALESTRA ESPÍRITA

À semelhança do que tem acontecido desde há meses, e sempre na segunda sexta-feira de cada mês, às 20H30, realizou-se uma palestra no próximo dia 12 de Outubro, desta vez subordinada ao tema "A Afeição dos Espíritos", na Associação Fraterna Mensageiros do Bem, sita na rua Eurico Rodrigues de Lima, 2B, 2665 - 277 Malveira. Mais informações através dos telemóveis 96 536 28 55 e/ou 91 771 37 44.
Fonte: Marcelo Oliveira

ESPANHA: VII JORNADAS ANDALUZAS DE ESPIRITISMO

Nos dias 1,2,3 e 4 do corrente mês realizaram-se em Almería, em Espanha, as "VII Jornadas Andaluzas de Espiritismo". Subordinadas ao tema: "Espiritismo e Mediunidade", as referidas Jornadas foram organizadas pela Asociación Espírita Andaluza "Amalia Domingos Soler".
Poderá ser consultado o site www.andaluciaespiritista.es para obtenção de mais informações acerca do evento.
Fonte: Simeon Aguilera Gonzalez

COLÔMBIA: CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

A cidade de Cartagena de Índias recebeu o 5º. Congresso Espírita Mundial, entre os dias 10 e 13 de Outubro, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Confederação Espírita Colombiana, com apoio da Federação Espírita da Costa Atlântica.
O evento realizado no Centro de Convenções de Cartagena contou com 1412 inscritos: Colômbia (813), Brasil (349), Estados Unidos (51), Venezuela (32), Peru (23), Equador (15), Guatemala (14), Porto Rico (14), Argentina (11), Uruguai (11), Panamá (10), Paraguai (9), Espanha (8), Portugal (6), Chile (4), Reino Unido (4), Bolívia (3), França (3), Suécia (3), Suíça (3), Bélgica (2), Cuba (2), e com um representante cada: Áustria, Holanda, Honduras, Japão.
O certame foi iniciado e encerrado com palestras de Divaldo Pereira Franco, que também participou com um seminário. Trinta e cinco expositores de vários países desenvolveram seminários e painéis sobre temas das quatro partes de «O Livro dos Espíritos» e atendendo ao tema central «150 anos de Luz e Paz». Também integraram o programa do congresso várias apresentações artísticas e um filme sobre Bezerra de Menezes.

JORGE GOMES NAS CALDAS DA RAINHA

Jorge Gomes, editor do Jornal de Espiritismo e vice-presidente da ADEP, esteve no Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha, no dia 26 de Outubro de 2007, a palestrar, a convite desta associação.
O tema «Nós, os fenómenos e os outros», prendeu a assistência que enchia o salão deste auditório.
A palestra abordou assuntos muito pertinentes e ricos, como as EQM's (Experiências de Quase Morte), crianças que se lembram de vidas passadas, bem como as relações interpessoais.
Jorge Gomes realçou a grandeza espiritual que é conseguirmos gostar de alguém que pense de maneira diferente de nós, paradigma esse que um dia fará parte da nossa maneira de ser, naturalmente, quando aprendermos a ser fraternos, a gostarmos das pessoas, independentemente das suas ideias.
Com um discurso agradável, a palestra durou cerca de 40 minutos, prolongando-se por mais 30 minutos num espaço de debate com o público, debate este que ainda continuou de modo informal após o término da palestra.
Posteriormente, Jorge Gomes ainda participou na equipe de atendimento ao público, em privado, onde pudemos fruir momentos muito agradáveis, de partilha de experiências com as pessoas necessitadas que se deslocaram àquele centro espírita, naquela noite de Outubro.
Lá fora, a noite fria e límpida era iluminada por uma lua cheia, e por miríades de estrelas, como que a conclamar-nos para que também um dia possamos brilhar na abóbada celeste, iluminando caminhos alheios, apenas com o único prazer de sermos úteis e sem qualquer outra intenção.
Foi uma noite de grande espiritualidade, de convívio fraterno, de partilha de opiniões e experiências, algo que importa implementar cada vez mais entres os vários centros espíritas nacionais. Na variedade das opiniões, saímos sempre mais enriquecidos.
Fonte: CCE (Caldas da Rainha)

Jornadas Espíritas de Braga

A Divulgação do Espiritismo trouxe a Braga, nos dias 28 e 29 de Setembro, as II Jornadas Espíritas desta cidade, no auditório do Instituto Português da Juventude, contando com a organização do departamento Sociodivulgador da ASEB – Associação Sociocultural Espírita de Braga.

foto josébraga

"Espiritismo: Valores e Sociedade" foi a epígrafe escolhida como temática central das jornadas, tendo em conta a actualidade do pensamento espírita e o seu papel na evolução da humanidade.
A população estava curiosa e expectante. É que, de algumas semanas a esta parte, já se anunciava algo diferente, dentro e fora das associações espíritas. Eram cartazes espalhados pela cidade, quer nos autocarros, quer em locais públicos mais frequentados pelos Bracarenses, o que fez com que 200 pessoas, sendo espíritas ou não, participassem.
Pela cidade ouvia-se dizer: "Não sabia que o Espiritismo tinha assuntos importantes para debater? Afinal o que é isto do Espiritismo?"
A ânsia dos inscritos e não inscritos fez com que, na sexta-feira, 28 de Setembro, dia da abertura das jornadas, a sala começasse a encher desde cedo.
O evento iniciou com apresentação do programa, pelo moderador das jornadas – Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).
De seguida, passou a palavra a Cátia Martins, psicóloga, presenteando-nos com uma conferência subordinada ao tema «Depressão», focalizando a parte espiritual desta patologia.
A noite cessa, com depoimentos de Eugénia Rodrigues, Goreti Ribeiro, José Lucas, Jorge Gomes, Vânia Nazaré, Betina Ferreira, através de um filme produzido, por Priscila Forte, servindo de homenagem a "O Livro dos Espíritos" e demonstrando-nos a importância do referido livro na transformação positiva, da forma de encarar a vida, servindo também como guia para conduzirem suas vidas.
A manhã seguinte, 29 de Setembro, começou com uma conferência de José Lucas, militar, sobre as "Manifestações Espontâneas de Espíritos", apresentando-nos alguns casos ocorridos e pesquisados pela ADEP, em Portugal.
De seguida a "Educação" tomou lugar a outra conferência, apresentada pela educadora de infância Regina Figueiredo, falando-nos de um projecto de aplicabilidade do método espírita nas escolas portuguesas.
Terminou-se a manhã com um pequeno debate, com respostas colocadas pelo público aos temas expostos pelos oradores acima referenciados, sendo moderadora Noémia Margarido.
Após o almoço, inicia-se mais um rol de conferências. A primeira, apresentada pela Lígia Almeida, médica cardiogeriatra, subordinada ao tema: "Viver com Saúde", mostra a importância do pensamento positivo, para assegurar uma vida mais saudável.
Seguiu-se, Jorge Gomes, jornalista, que falou sobre "Alteridade e os Fenómenos do Ser", isto é, a relação com os outros, a capacidade de conviver com as diferenças dos outros.
De seguida, tivemos a oportunidade de assistir a uma encenação teatral de poesia, com vários colaboradores da organização.
Note-se que todos os conferencistas utilizaram os meios audiovisuais para se dirigirem ao público presente, o que demonstrou a qualidade do evento e facilitou a absorção dos temas abordados, efeito esse que verificamos pelas diversas questões colocadas pelo público na mesa-redonda que se seguiu.
No momento de reflexão, salientou-se Xavier de Almeida, ex-presidente da FEP – Federação Espírita Portuguesa, que apelou à importância da divulgação da Doutrina Espírita, terminando com um agradecimento e lançando o repto para a continuação deste evento.
Houve ainda, um encerramento-surpresa, que consistiu num filme de sensivelmente 20 minutos, muito bem concebido por Vasco Marques e José Lucas, sobre os 150 anos de Espiritismo.
Ainda a salientar, a organização, apetrechou a recepção do Auditório, com uma exposição das capas de todos os «Jornal de Espiritismo», bem como cartoons de Reinaldo Barros, professor e espírita, evidenciando de forma divertida, algumas temáticas explicadas racionalmente pelo Espiritismo, que serviu como apoio instrutivo para os participantes, nos intervalos.
Agora que terminou, já estão em mente umas III Jornadas, sobre as quais "ainda é prematuro falar-se", mas adiantam que "as jornadas correram muito bem, os objectivos propostos foram largamente atingidos e foi possível divulgar a doutrina espírita com a respeitabilidade que ela merece".
A Associação Sociocultural Espírita de Braga vai disponibilizar no seu site em www.aseb.com.pt as fotografias do referido evento, assim como uma questão solicitando sugestões para as próximas.

Texto: Raquel Marisa

Em tempo de agradecimentos...

A ASEB – Associação Sociocultural Espírita de Braga – realizou as suas II Jornadas Espíritas, que decorreram em Braga nos dias 28 e 29 de Setembro de 2007, sob a temática: Valores e Sociedade.

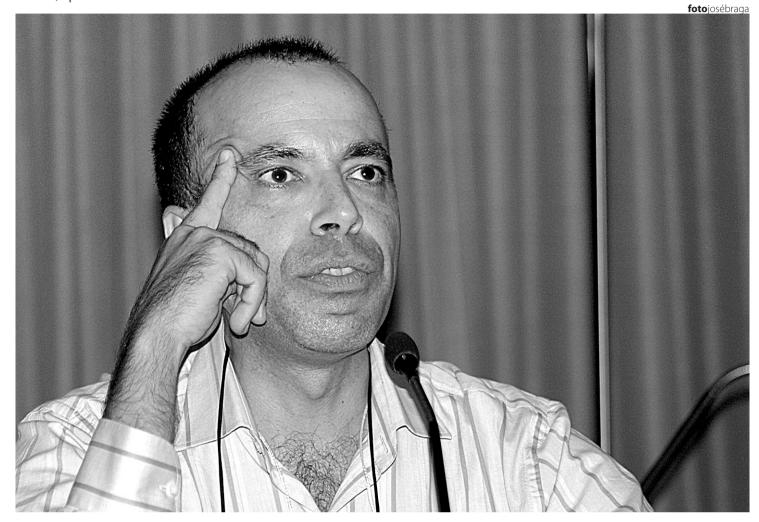
foto priscilaforte

Como em qualquer empreendimento, é hora de fazer um balanço e premiar os intervenientes.
Antes de referir que nenhum pagamento em numerário poderia compensar as enormes alegrias que se viveram, quer no decurso das reuniões preparativas ao acontecimento, quer naqueles dois dias de efusiva confraternização espírita, direi que o ser humano caracteriza-se por hábitos sociavelmente bons ou maus, sendo estes que lhe diferenciam o carácter. O hábito é, assim, uma postura condizente com o pensar e o agir de cada um de nós. E a gratidão deve encabeçar todos os hábitos humanos pelos actos praticados nos desafios da luta moral e espiritual.
É natural que o bem, quando executado sem qualquer interesse, não espere recompensa de qualquer natureza, uma vez que premeia aquele que o pratica, mas o bom senso convida a repensar as intenções superiores que impeliram à realização daquele evento espírita.
Evidentemente que, logo que o Grupo de Divulgação daquela Associação se decidiu pela efectivação das Jornadas, estabeleceu uma batalha para a vitória dos ideais, mas contou com a boa vontade de muitas pessoas cujo caminhar se fundamenta na sublime conjugação do verbo amar e na elevada característica de servir com total desapego de vaidades ou referências estimuladoras, porque encontraram no Espiritismo uma valiosa satisfação de viver.
Cátia Martins, psicóloga, presidente do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto; José Lucas, militar, membro da ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal; Regina Figueiredo, educadora de infância, membro do Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto; Lígia Almeida, médica cardiogeriatra, presidente da AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto e Jorge Gomes, jornalista, também membro da ADEP, são exemplos disso mesmo. Emprestaram saber e lealdade aos postulados espíritas na explanação de temas actuais, mas ainda tão interrogativos nas mentes dos cientistas, inquietando-lhes a existência. Na hora do testemunho aí estiveram, com entusiasmo e compreensível descontracção, impondo o seu perfil e defendendo o dever de melhor divulgar a doutrina em que acreditam, com a consciência de que, sendo parte integrante da sociedade, tudo quanto façam se reflectirá no seu conjunto.
Mas a ausência de gratidão para com outras pessoas que, mediante o seu contributo tornaram possível aquele evento, seria um erro de falência pelo respeito que merecem. Apesar dos desafios íntimos, os patrocinadores, nomeadamente a TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga – autorizando a colocação de cartazes na centena e meia de autocarros que circulam na cidade e arredores, facultaram enormemente a divulgação do acontecimento. Os declamadores das poesias escolhidas para tipificar o desenvolvimento do espírito, os demais colaboradores e também os participantes das referidas Jornadas merecem uma referência de gratidão. Em conjunto, deram real significado à indescritível satisfação de trazer a Braga reflexões sobre as inevitáveis exigências de uma reformulação dos conceitos humanos sobre a vida e a morte.
A todos cabe a quota-parte de compartilhar os júbilos das II Jornadas de Braga com o próximo.
Em nome da ASEB, muito obrigado a todos.

Texto: Eugénia Rodrigues

Perguntas à solta

Nas Jornadas Espíritas de Braga houve indagações que ficaram por responder. Pela oportunidade das mesmas «Jornal de Espiritismo» aceitou criar um espaço para que os expositores possam atender essas questões. Desta vez, a palavra às perguntas colocadas a José Carlos Lucas, que falou neste evento sobre evidências da imortalidade da alma.

fotojosébraga

Poderia explicar como o espírito utiliza os aparelhos eléctricos para as transcomunicaçoes?
José Carlos Lucas – Não se sabe ao certo. Uns pesquisadores defendem a tese de que eles agem sobre os equipamentos electrónicos de um modo que desconhecemos. Outras pessoas, nas quais me incluo, pensam que é necessário haver alguma mediunidade de efeitos físicos que os espíritos utilizam para agir sobre os gravadores. Apenas temos a certeza de que os factos existem. Um dia descobriremos como eles fazem isso. Até lá é necessário continuar a pesquisar.

Qual a diferença entre a manifestação espírita e espontânea e o popularmente designado "estar com o diabo no corpo" a que normalmente se resume com o exorcismo?
JCL – Uma manifestação espírita espontânea, ou drop-in, é uma manifestação espontânea de alguém desencarnado que dá detalhes passíveis de serem identificados ou não. Entre os casos de manifestação mediúnica há as que têm autocontrolo e as que não, podendo ainda ser espontâneas ou não.
O exorcismo não é uma prática espírita. Assenta numa premissa errada, a da manifestação de um ser demoníaco, quando o que acontece é serem seres necessitados de muito amor, compreensão e tolerância. Daí que esse tipo de práticas – os exorcismos – na maioria dos casos não surtem efeito, enquanto nas reuniões espíritas surtem.

Partindo de um cepticismo, ou melhor de um desconhecimento total, onde procurar informação para verificar o aspecto verosímil dos mecanismos da mediunidade?
JCL – Pode começar pelo «O Livro dos Espíritos», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «A Génese», «O Céu e o Inferno» e «O Livro dos Médiuns», todos de Allan Kardec. Depois destes livros estudar os livros do Projecto Philomeno de Miranda, nomeadamente um intitulado «Qualidade na Prática Mediúnica», bem como os livros de André Luiz psicografados por Chico Xavier, nomeadamente «Mecanismos da Mediunidade» e «Nos Domínios da Mediunidade».

As comunicações mediúnicas pressupõem a imortalidade da alma. Que provas existem a respeito da imortalidade da alma?
JCL – Inúmeras evidências: materializações temporárias de espíritos (ectoplasmias), materializações de objectos, manifestações espontâneas, mensagens cruzadas, transcomunicação instrumental, entre tantas outras que seria fastidioso referir aqui. Sugeria a leitura do trabalho «Provas da imortalidade da alma» apresentado no congresso da Maia, há uns anos, da minha autoria. Depois é só pegar na extensa bibliografia e ir pesquisando.

Que métodos e técnicas foram usados nos casos apresentados, ou em qualquer caso, que nos permita averiguar a veracidade dos mesmos?
JCL – Nos casos em pauta, apresentados em Braga, limitámo-nos a constatar os factos, gravá-los, recolher informação adicional e cruzar a informação com os interessados para aferir da veracidade ou não da mesma.

Poderia explicar as diferenças entre os conceitos animismo, mistificação e telepatia?
JCL – Animismo existe quando há uma projecção da nossa alma. Por exemplo se eu tiver a capacidade de ver à distância, clarividência, é uma faculdade anímica, pois que alma vê à distância, de per si, sem interferência espiritual. Caso houvesse interferência espiritual a mostrar algo que o médium vê, aí seria uma comunicação mediúnica, pois um espírito agia sobre o médium. No animismo não, é apenas a pessoa que utiliza as suas faculdades paranormais.
Telepatia é o acto de comunicar ou captar mentalmente algum pensamento ou estado de alma. Foi evidenciado pelo casal Rhine, nos EUA, na década de 1960.
Mistificação é quando um espírito, comunicando-se por um médium, procura enganar, parecendo o que não é. Por exemplo, se aparece um espírito pouco evoluído ou espertalhão procurando passar por quem não é, dará por exemplo uma mensagem com dados aparentemente muito bons, "elevados", mas o médium sente que a teoria está em oposição ao que sentiu quando da comunicação mediúnica.
Sendo um espírito pouco evoluído, pode enganar na perfeição onde quiser, mas não consegue mistificar a sua própria vibração. Assim, se o médium recebe uma mensagem a apelar por exemplo ao amor, à fraternidade e sente um grande mal-estar, é mais que provável que esteja sob a acção de um espírito mistificador, pois transmite ao médium sensações de mal-estar, típicas dessa classe de espíritos.

Congresso Nacional de Espiritismo

fotocélio rodrigues

Lisboa recebeu o VI Congresso Nacional de Espiritismo – organizado pela UNIÃO ESPÍRITA DA REGIÃO DE LISBOA –, nos dias 1, 2 e 3 de Novembro no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária desta cidade. O tema foi ESPIRITISMO – PLATAFORMA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE.
Os convidados de honra foram os nossos digníssimos e nobres companheiros DIVALDO PEREIRA FRANCO E RAUL TEIXEIRA.
O CORO ESPÍRITA DE LISBOA E O JOGRAL ESPÍRITA DE LISBOA presentearam todos com um belíssimo espectáculo de luz, movimento e cor.
Após a prece de abertura proferida por Rui Marta (UERL), Arnaldo Costeira (FEP) oficializou a abertura do congresso, apresentando de seguido o primeiro convidado: José Raul Teixeira, nascido em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro é licenciado em Física mestre e Doutor Educação pela UNESP, exerce o cargo de professor universitário. Com seu verbo útil e lúcido, Raul Teixeira é um dos oradores mais requisitados no Brasil e no Exterior e explanou o tema central no Congresso – ESPIRITISMO: PLATAFORMA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE: "Desde sempre o fenómeno mediúnico esteve presente na humanidade, mas é com Allan Kardec e com a Doutrina dos Espíritos que esse intercâmbio passa a ter um objectivo filosófico. A força do Espiritismo está na sua filosofia. Esta plataforma que nos ajuda a alcançar a Divindade e o porvir com mais esperança, confiança e coragem, abrange todas as áreas do conhecimento e modifica todas as estruturas teológicas vigentes. A Doutrina avança com a ciência, mas não se detém onde a ciência se detém."
Neste 1º dia de trabalhos houve lugar ainda para uma mesa redonda moderada por Isabel Saraiva (A.E. Leiria), onde se abordou algumas facetas do Codificador, Allan Kardec – O Professor, o Humanista, o Cientista, o Missionário e o Divulgador.
Para finalizar o dia a Companhia de Teatro Espírita Hybris emocionou todos com a sua brilhante apresentação de "As três Revelações" e "Convite para as Bodas", que primou pelo guarda-roupa, pela música e pela retrospectiva dos mensageiros do Mestre à Humanidade.
Outros temas foram também apresentados neste congresso: 1º Congresso Espírita Português em 1925 – por Manuela Vasconcelos (C. E.Cristã Lisboa), O Bem, religião de humanidade – por Isabel Saraiva (A.E. Leiria), Moral Espírita e aperfeiçoamento – por Maria Eugénia A. Tiago (C.E.Cristã Lisboa), Bases científicas e filosóficas que definem a reencarnação, por J. Luis Ucha (A.E.Barsanulfo), Espiritualismo e Espiritismo, o que têm em comum e em que se distinguem – por Carlos Alberto Ferreira (CEPC), Ciência, Espiritismo e os paradigmas da evolução, por Frederico Dionísio (G.E. Batuíra), A importância do Espiritismo face às doenças mentais, por Paulo Mourinha (C.E. Casa Caminho), Sereis conhecidos por muito vos amardes, disse Jesus, e a União dos Espíritas Portugueses, por Rui Marta (coordenador da UERL), Fazei aos outros o que gostaríeis que vos fizessem, disse Jesus e a acção social Espírita – por Clara e Rui Gonçalves (A.B.F.), A evangelização na construção da nova Era, por Emília Barros (coordenadora DIJ-Nacional), Educação da infância, compromisso com o futuro – por Diana Costeira, Guida Carla e Henrique Lourenço (A.S.C.E. Viseu), Ser jovem espírita na actualidade – por Sílvia Almeida (FEC), Jovens espíritas, interlocutores entre gerações, promotores da nova Era – por André Batista, Gonçalo Almeida e Tânia Moura (DIJ-LISBOA).
Foi feita uma homenagem a Divaldo Pereira Franco pelos seus 40 anos de divulgação da Doutrina Espírita em Portugal e a sua palestra versou a temática do "ESPIRITISMO NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO". O CORO ESPIRITA DE LISBOA E O JOGRAL ESPÍRITA DE LISBOA encerraram com chave de ouro o VI Congresso Nacional de Espiritismo já com os olhos postos no próximo, não sem que antes fosse transmitida uma mensagem pela psicografia de Raul Teixeira e dada por um dos trabalhadores portugueses da 1.ª hora – o espírito de Lobo Vilela, que em representação de tantos outros que se encontravam presentes, nos veio dizer que (eles) continuam presentes, inspirando o movimento espírita português.

Por Maria Elisa Viegas

Raul Teixeira: Conferência em Águeda

José Raul Teixeira esteve em Portugal desde 24 de Outubro até inícios de Novembro como convidado oficial, juntamente com Divaldo Franco, do VI Congresso Nacional de Espiritismo, que se realiou em Lisboa nos dias 1,2 e 3 de Novembro.

Após o êxito da conferência de Divaldo Pereira Franco, há dois anos, em Águeda, a ideia da vinda de Raul Teixeira a esta cidade foi amadurecendo, com dois objectivos prioritários: o de tornar a ouvir este orador e o de divulgar ao público não espírita um pouco desta ciência e filosofia doutrinária que tão bem nos conduz e orienta.
Feitas as diligências necessárias, a Associação Espírita Consolação e Vida (AECV), em colaboração com a Associação Espírita Maria de Nazaré (AEMN) tomaram a seu cargo a realização de uma conferência em Águeda, pelas 20H30 de terça-feira, dia 30 de Outubro.
Numa altura em que os intervenientes de uma sociedade egoísta se dividem para servir o protagonismo, não será demais realçar os esforços das duas associações para levarem a cabo esta organização conjunta.
Nessa noite, já de algum frio, não se esperava grande afluência de público, por ser véspera de um dia de trabalho. Chegámos bem cedo, para ultimar os preparativos. Por volta das 20H00, começaram a chegar algumas pessoas. Meia hora mais tarde, o átrio estava repleto e nele se concentravam já os jovens da Associação Espírita Consolação e Vida, com a finalidade de informarem da realização do Encontro Nacional de Jovens Espíritas para 2009, em Águeda.
Nas mesas dispunham-se livros infantis e, à entrada, eram distribuídas pequenas mensagens espíritas sobre a evangelização espírita infantil e juvenil. As pessoas continuavam a chegar. Os 400 lugares da plateia rapidamente foram ocupados. Na parte superior, com cerca de 350, poucos lugares terão ficado vazios.
O Grupo Coral da AEMN deu as boas-vindas, entoando algumas canções, com a alegria e o respeito peculiares de quem vive no Espiritismo.
De seguida, o Dr. Luténio Faria, da AECV fez a apresentação biográfica do palestrante. Raul Teixeira, que confidenciou não ter preparado o tema da conferência, lançou um breve olhar pela sala e começou a dissertar. Durante mais de uma hora, deu-nos lições de sabedoria como só ele sabe fazer. Falou dos dias tumultuosos em que vivemos. Continuou, focando a ideia se trabalhar com espírito de equipa, de uma colaboração sem condições. Como exemplo, centrou-se no casamento e na necessidade de se cultivar o amor incondicional, com sentimento mas sem sentido de posse. Do carinho e entreajuda que se deve ter com quem vive connosco no dia-a-dia, respeitando, no entanto, a sua privacidade, o "dar um tempo", demarcando o espaço físico e espiritual.
Ouvido, atentamente pelas mais de 600 pessoas que encheram o Cine-teatro S. Pedro, Raul Teixeira soube passar uma mensagem séria com retoques de humor, encantando, assim, os presentes. Pensamos que cada um de nós se sentiu tocado pela lição recebida. É que se o exemplo escolhido foi o da sociedade conjugal, ficou a certeza de que ele se estende e aplica a qualquer situação onde se encontrem duas ou mais pessoas, seja no trabalho, entre colegas, seja na família, entre pais e filhos, seja entre amigos e até entre inimigos. Enfim, foi uma conferência para ouvir e, posteriormente, nela reflectir.
O evento, que teve lugar no Cine-teatro S. Pedro, espaço público gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Águeda, em colaboração com a respectiva direcção, contou com a presença da vereadora do Pelouro da Cultura, em representação do presidente da Autarquia, que, no final, entregou a medalha da cidade a Raul Teixeira e algumas lembranças da região.
Para quem não conheça o Prof. José Raul Teixeira, lembramos que é licenciado em Física pela Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), mestre em Educação pela mesma Universidade e doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Exerce o cargo de professor na Universidade Federal Fluminense.
Na sua terra natal, Niterói (RJ), fundou, em 4 de Setembro de 1980, a Sociedade Espírita Fraternidade (SEF). Através do seu departamento social, Remanso Fraterno, a SEF desenvolve um trabalho de assistência a crianças socialmente carentes e aos seus familiares, apoiando-as material e moralmente.
Raul Teixeira é um dos oradores mais requisitados no Brasil e visitou já 40 países levando a mensagem espírita.
Psicografou diversas obras, ditadas por vários Espíritos. Dos livros publicados, alguns estão já traduzidos em espanhol, inglês e italiano, sendo os direitos de autor pertencentes ao Remanso Fraterno, para apoio aos seus serviços.

Por Sílvia Antunes (Águeda)

José Raul Teixeira: a Física e o Espiritismo

Depois de visitar mais de quarenta países, Portugal mereceu, mais uma vez, a presença de Raul Teixeira, físico e médium brasileiro que, através das suas palestras, adorna a mente humana com os avanços científicos entrelaçados nas verdades confirmadas pelo conhecimento espírita.

fotojosébraga

Como surge esta sua visita a Portugal?
Raul Teixeira – Visito Portugal desde 1989, sempre a convite da Federação Espírita Portuguesa. Depois de sete anos, estou de regresso. Este interregno deve-se às minhas actividades profissionais, no Brasil, mas fui convidado para participar no Congresso Nacional de Espiritismo, levado a cabo em Lisboa, nos dias um a três de Novembro e cheguei antes para poder visitar algumas cidades e rever os corações amigos desta família espírita portuguesa.

Ao longo do tempo, nas suas diversas visitas, como vê a evolução do movimento espírita português?
RT – Desde a primeira vez em que aqui estive, tenho acompanhado o crescimento gradativo do movimento, tanto em número de pessoas, como em qualidade de trabalho, desde aqueles que gerem, coordenam os movimentos locais ou mesmo regionais, até à Federação. Para mim, pessoalmente, é de muita alegria e de muito gáudio perceber que este país irmão é a primeira expressão em Espiritismo em toda a Europa.

Na sua opinião, o que é mais importante: trabalhar numa associação espírita ou num órgão especialmente vocacionado na gestão do movimento, como a Federação?
RT – O importante é saber que os órgãos de gestão do movimento espírita existem para coordenar as casas espíritas, que são a célula básica do movimento. Todos os dirigentes e coordenadores das instituições gestoras devem frequentar centros espíritas, senão tornam-se pessoas teóricas, sem nenhuma experiência prática e começam a ditar para o movimento aquilo que elas não sabem fazer. Por isso é que todo o movimento de união regional, distrital ou de federação deve ser composto por elementos dos centros espíritas.

Funcionalmente, o centro espírita surge mais como escola ou como hospital?
RT – Mesmo que o centro espírita seja visto como hospital, oficina de trabalho, templo, ou seja lá como for, a sua dimensão mais especial é a de escola. Senão, vejamos: quando o consideramos como um hospital, é nesse hospital que aprendemos a curar a própria saúde ou a mantê-la. Então, é uma escola onde aprendemos. Quando usamos o centro espírita como templo, quando aprendemos a dirigir-nos a Deus, aos bons espíritos, às potestades, estamos a aprender a fazer isto. Continua a ser uma escola. Quando aprendemos a trabalhar pelo próximo, a fazer serviços pequenos ou grandes em prol do semelhante, estamos a aprender. O centro espírita continua a ensinar-nos. Em qualquer actividade em que esteja envolvido, este terá por finalidade maior a de "educandário básico da mente popular", como ensina o venerando espírito Bezerra de Menezes.

Em qualquer grupo humano há dificuldades de relacionamento. Numa associação espírita também isso pode acontecer. Como lidar com o problema de forma a manter a paz?
RT – Sempre pautados no ensino da doutrina espírita. Uma vez que pregamos para os outros, deveremos assimilar primeiramente para nós e a proposta de Allan Kardec para este caso é o trabalho, a solidariedade e a tolerância. Se não trabalharmos, se não formos solidários, não tivermos tolerância uns para com os outros, não conseguiremos chegar a lugar algum. O cuidado que devemos ter é que essa tolerância não se transforme em conivência com o erro. Tolerância no sentido de nos colocarmos no lugar do outro e verificarmos se ele tem ou não razão face às questões que põe em causa. Por isso mesmo, vale a pena estarmos sempre prontos a conversar com os colaboradores, a ouvir as suas queixas ou as suas propostas e verificar de que lado está a razão.

O importante é saber que os órgãos de gestão do movimento espírita existem para coordenar as casas espíritas, que são a célula básica do movimento

O que diz a alguém que afirme que uma doutrina surgida em meados do século XIX tem de estar desactualizada?
RT – As pessoas não entendem que a doutrina espírita não tem esse carácter de envelhecimento. Por vezes, as que dizem isto apoiam o budismo, que é anterior ao Cristo, apoiam o cristianismo, que tem dois milénios, e o Espiritismo é que está desfasado, com cento e cinquenta anos… são pessoas que adoptam o hinduísmo, que tem milhões de anos. Elas não sabem bem o que estão a fazer. O que está por trás disso é uma proposta de preconceito contra a doutrina espírita, de um conhecimento de cento e cinquenta anos, que não está nem sequer assimilado pelas criaturas, muito menos envelhecido!

O que é que de mais importante traz a doutrina espírita à humanidade?
RT – A capacidade de discernir o bem do mal e, a partir daí, optar pela busca do bem que é a presença de Deus em nós.

Há quem não aceite a reencarnação dizendo que ela dissipa a noção de família. Como comenta esta afirmação?
RT – É sempre afirmação de quem ignora, porque as ideias trazidas pela tese da reencarnação reforçam os laços de família, mas sabendo que a minha família de hoje não é a família de sempre. A nossa família consanguínea é um campo de experiências da alma; é um trabalho experimental do espírito. A grande proposta da divindade, ao colocar-nos no seio de uma família consanguínea, é trabalharmos para o encontro da nossa família universal. Aprendemos a desenvolver-nos com cinco, seis, dez pessoas no lar, para que um dia aprendamos a lidar com milhares e milhões de almas pelo mundo fora. Então, os laços da reencarnação ampliam a nossa vinculação mostrando que aquela pessoa que é nosso vizinho, nosso colega de trabalho, nosso companheiro da sociedade pode ter sido nosso familiar em algum tempo. Ensina-nos, assim, a ter respeito por todas as pessoas e não somente por aquelas que, no momento, fazem parte do nosso circuito consanguíneo.

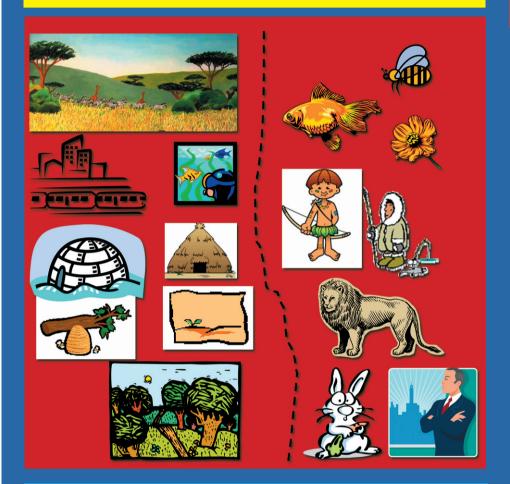
A mediunidade pode demonstrar que a vida continua após a morte do corpo. Passou-se consigo algum caso que evidencie esta circunstância?
RT – Pessoalmente, vivi uma experiência muito bonita. Desde criança, eu via os seres espirituais que vinham dialogar com a minha mãe, que era médium, e via-os de uma forma muito interessante: era muito pequeno, muito miúdo e via-os a atravessar as paredes e a descer pelo telhado como se uma estrada houvesse, aberta até ao chão. E isso era para mim um motivo de muito entusiasmo, porque não tinha medo e nem entendia por que é que aquilo estava a acontecer. Era muito criança. Depois que me tornei adulto e espírita, o meu pai, três meses depois de desencarnar, mandou-me uma comunicação através de um médium brasileiro que vivia num outro estado e não soube da sua morte. Essa mensagem veio plena de conhecimentos que só eu tinha das conversas com o meu pai, os conselhos que me dava e as perguntas que me fazia quando estava prestes a desencarnar. Tudo isso ele transmitiu na mensagem. A seiscentos quilómetros distantes da minha casa. Não tive dúvidas de que se tratava do meu pai quando me foi narrada aquela comunicação mediúnica. Até porque ele era evangélico, e eu lia-lhe o «Evangelho segundo o Espiritismo» e as obras do Irmão X e, nessa mensagem, através de um outro médium, ele mandava agradecer a leitura desses precisos livros, referindo que lhe tinham feito muito bem quando chegou ao mundo espiritual. Ninguém sabia disto. Só eu e ele. Logo, foram episódios muito marcantes, mostrando-me que o meu pai continuava vivo na outra dimensão. Se eu não pudesse esclarecer a mais ninguém na minha vida, já estaria feliz porque consegui esclarecer o meu pai.

Quer deixar uma mensagem aos leitores de «Jornal de Espiritismo»?
RT – Gostaria de dizer a todos os que tiverem acesso a estas palavras que estejam muito atentos a este momento das nossas experiências, o momento da nossa lucidez, da nossa liberdade de acção, das possibilidades que temos de semear o bem à nossa volta e verificar que, se a nossa vida não está como gostaríamos, certamente é consequência do nosso pretérito. E se somos escravos do nosso passado, somos, sem dúvida, arquitectos do nosso futuro. Ao detectarmos aquilo que não é bom hoje, trabalhemos de tal forma que melhore no futuro. Desejo a todos os leitores do «Jornal de Espiritismo» muitas felicidades no estudo e na vivência da doutrina espírita, na certeza de que Cristo não deseja que fiquemos perfeitos da noite para o dia, mas propõe-nos que nos tornemos homens e mulheres de bem, a partir de agora, do conhecimento que temos e da veneranda proposta do Espiritismo.

Texto: Eugénia Rodrigues

Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

Liga cada ser vivo ao local que melhor o ajuda a viver

Encontra 8 palavras relacionadas com as imagens ao ladoe escreve na tabela em baixo

I	N	D	Í	G	E	N	A	W	C
B	E	E	R	R	T	Y	P	K	A
G	C	O	E	L	H	O	M	K	B
R	W	Z	B	T	O	P	A	K	A
A	B	E	L	H	A	C	T	W	N
G	F	H	L	N	M	O	O	B	A
P	L	Q	R	T	H	L	X	P	J
Q	O	G	T	R	Y	M	B	K	L
S	R	S	G	J	J	E	U	W	P
M	H	Y	T	R	Y	I	P	T	T
R	T	T	E	R	R	A	G	J	U

Habitat	Ser Vivo

Saber Mais!

'Há muitas moradas na casa de meu Pai'

No nosso planeta Terra, os diversos animais habitam sítios diferentes.
Por exemplo, o coelho não mora no mesmo lugar da abelha ou do peixe.
E até mesmo as pessoas têm casas diferentes umas das outras.
O esquimó não conseguiria nunca sobreviver numa cabana de palha.
E todos os dias existem pessoas que mudam de uma casa para outra para tentar criar melhores condições às suas necessidades:
Mudam para uma casa maior, ou mais pequena e mais barata;
Mudam para mais perto dos seus locais de trabalho;
Afastam-se das cidades para poderem ter mais tranquilidade;
etc.
Podemos então concluir que, o local de habitação de cada ser vivo é muito importante para a sua sobrevivência e na Terra existem diferentes moradas para todos eles, sejam animais ou pessoas!

Soluções do passatempo anterior:

Palavras Cruzadas

1 P R O G R E S S O E S P I R I T U A L

2 P R O G R E S S O M A T E R I A L

3 A P R E N D E R M A I S

4 E S F O R Ç O

5 E S T U D O

6 P E R S I S T Ê N C I A

7 T R A B A L H O

Ciclo da Vida

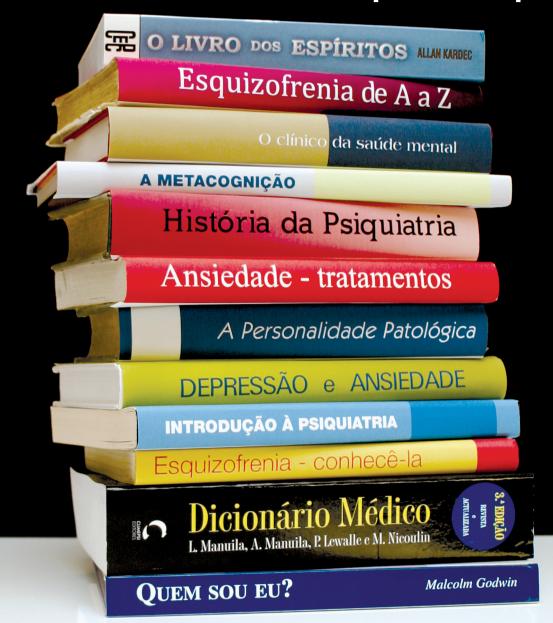
REENCARNAÇÃO

Ciclo da Vida

Jovem → Adulto → Idoso → Espírito → Gravidez → Bebé → Criança → Jovem

Participa!
O próximo tema tem como título **Há muitas moradas na casa de meu Pai – Diferentes Mundos (continuação).**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para o seguinte endereço:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 Braga

foto loucomotiv

Médicos: Um caso para pensar

A Rita é uma jovem como outra qualquer. Tem uma característica diferente de outras miúdas: tem percepção extra-sensorial, aquilo que os espíritas denominam de mediunidade. Passou por uma situação no mínimo caricata, num dos hospitais portugueses. Ora veja...

O dia decorria com naturalidade. De repente, uma crise de ansiedade e taquicardia levou-a às urgências de um Hospital da zona centro de Portugal. Nas urgências, deitada numa maca, os médicos eram unânimes: não tinha qualquer patologia. Ficou em observações.

Passado algum tempo, vê uma senhora a chorar, o que a sensibilizou. Breves momentos depois, a Rita, tendo mediunidade (capacidade de se aperceber do mundo espiritual), viu um senhor de idade, ali ao lado, que lhe dizia com insistência: «Vai dizer à minha filha que não chore, que eu estou bem». Aí, ela apercebeu-se que a causa do choro da senhora, entretanto chamada pelos enfermeiros, teria sido a morte do seu pai, que entretanto aparecera espiritualmente à médium Rita.

Rita, no seu ar simples e sincero, levantou-se da maca e foi ter com a senhora que chorava a morte do pai: «Senhora, senhora, não chore, o seu pai não morreu, ele está vivo e está aqui ao lado a dizer que está bem para a senhora não chorar.»

Uma das médicas de serviço nas Urgências do Hospital veio pregar um raspanete à Rita, pois não tinha nada que sair da sua maca. Inquirida da razão por que saíra, esta na sua simplicidade explicou com naturalidade aquilo que para ela era natural: o contacto com o mundo espiritual.

Felizmente, hoje em dia já existem muitos médicos que conhecem o espiritismo em Portugal, e que conseguem identificar que determinadas situações não se enquadram na área das patologias médicas

A médica, estupefacta, chamou a sua colega, chefe de equipa, que sabendo do óbito do senhor (facto que a médium desconhecia) inquiriu-a acerca da fisionomia do defunto. Rita foi explicando à médica como era o defunto, tal como lhe tinha aparecido. A médica, atónita, apressou-se a escrever uma carta para o clínico de psiquiatria, em Leiria, para onde Rita foi enviada a contragosto, de ambulância.

Em Leiria, no hospital local, o psiquiatra tentava a todo o custo internar a Rita, que pelo canto do olho viu o que a médica das urgências tinha escrito: «Diz que vê espíritos».

Pedindo ao médico para ir ao WC, aproveitou e fugiu do hospital, telefonando de imediato ao namorado para a ir buscar. Regressou a casa voltando à sua vida normal.

Este caso, aparentemente caricato, passou-se em Portugal, em 2001, e provavelmente ainda se passa um pouco por todo o país. Felizmente, hoje em dia já existem muitos médicos que conhecem o espiritismo em Portugal, e que conseguem identificar que determinadas situações não se enquadram na área das patologias médicas, encaminhando os seus pacientes para as associações espíritas, onde eles podem fruir de orientação e aprendizagem, para que assim lidem naturalmente com essa nova faculdade, cada vez mais generalizada em todo o mundo.

Se a Rita não tivesse tido uma aprendizagem numa associação espírita, sabendo o que se passava com ela, como lidar com a sua nova faculdade (uma espécie de sexto sentido, que todos possuímos), a esta hora, provavelmente estaria a engrossar o número de doentes mentais – que também existem! – que fazem parte das estatísticas dos hospitais psiquiátricos do país, em vez de estar, como agora, a levar uma vida normal e natural, com a sua faculdade controlada, utilizando-a inclusive em benefício (gratuitamente) do próximo.

Esta situação de que tivemos conhecimento faz-nos pensar na enorme responsabilidade da actividade médica, da necessidade dos médicos adquirirem novos conhecimentos que lhes permitam ver o ser humano como um ser holístico, integral e não apenas um amontoado de células.

De repente, lembrámo-nos dos médiuns de outrora que, apelidados de bruxos, eram queimados nas fogueiras. Hoje, com o evoluir dos tempos, ainda são internados em hospitais psiquiátricos, fruto do desconhecimento por parte de quem deveria fazer tudo para se esclarecer no sentido de ser útil à humanidade.

Um assunto à consideração dos médicos portugueses, que felizmente já vão estudando a doutrina espírita (que não é mais uma religião nem mais uma seita), e já estão organizados em duas associações médico-espíritas em Portugal.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Geraldinho Lemos

Geraldo Lemos Neto é brasileiro e foi director da União Espírita Mineira, responsabilizando-se pela organização de vários livros em torno da mediunidade de Chico Xavier. Participou também no lançamento do último livro ainda inédito da psicografia de Chico Xavier em parceria com a editora GEEM, lançado em Outubro do ano passado, cujo título é "Mensagens de Inês de Castro". Em Belo Horizonte participa de reuniões do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, onde também dirige o Grupo de Estudos Zeca Machado. Na União Espírita Mineira colabora mediunicamente nas actividades de desobsessão.

fotoarquivo

Conhecendo Chico Xavier com alguma intimidade, sente grande responsabilidade com isso perante a Espiritualidade?

Geraldinho Lemos — Sinto-me como um grande devedor perante a misericórdia infinita de Deus que me possibilitou conhecer e conviver na intimidade com Chico Xavier. Certa vez, brincando com uma amiga, Chico afirmou que quem teve mãe espírita nesta vida não terá perdão se falhar. Então, considerando que ele foi para mim um pai, uma mãe e um instrutor generoso e compassivo, austero e seguro, sinto uma enorme responsabilidade para fazer jus ao tanto que dele recebi.

Os exemplos que colheu nessa vivência com Chico Xavier são para si como as de um homem sábio e justo e que deverão ser seguidas?

GL — Disse muito bem ao referir-se à personalidade de Chico Xavier como a de um homem sábio e justo. De facto, a sabedoria em Chico Xavier sempre foi uma de suas mais proeminentes características de personalidade. Não a pretensa sabedoria dos homens da Terra, mas aquela do verdadeiro sábio, que sabe que quanto mais conhece e aprende acerca da vida, do universo e de Deus, mas se reconhece pequeno, humilde, um cisco! Assim foi a vida de Chico Xavier, com a sua comovente humildade, ensinando-nos que nada somos.

Como começou o exercício da sua mediunidade?

GL — Tive a alegria de contar com a instrução directa de 3 amigos queridos experientes nas coisas da vida e suficientemente preparados nas coisas do espírito. Brincava que eles formavam o meu trio de luzes, e, dentre eles, destaca-se a figura de Chico Xavier que dispensa apresentações. As outras duas personalidades ilustres foram a mui digna sr.? Maria Philomena Aluotto Berutto, a nossa estimada D. Neném, que durante 33 anos ininterruptos presidiu a União Espírita Mineira, de 1962 a 1995, e, junto dela, o nosso insigne José Martins Peralva Sobrinho ou simplesmente como lhe chamamos sr. Peralva, eminente jornalista e escritor espírita de renome, autor de várias obras de elevado valor doutrinário editadas pela Federação Espírita Brasileira e pela União Espírita Mineira, dentre as quais destaco o livro "Estudando a Mediunidade", agora a ser traduzido inclusive para o idioma inglês, e que contém no seu prefácio uma mensagem de Emmanuel psicografada pelo Chico.

O livro sobre a vida de Inácio de Antióquia, teve de sua parte alguma pesquisa histórica, que o pudesse auxiliar na psicografia a respeito do personagem nele focado?

GL — Não, na verdade tenho que esclarecer os amigos que nem mesmo antes de iniciar os singelos trabalhos de psicografia do referido livro guardei qualquer ideia do que viria a ser o serviço para o qual fora convidado a colaborar pela Espiritualidade. Então o espírito de Theophorus que coordenou as tarefas durante 18 meses, uma vez por semana, funcionou para mim como um autêntico e exigente professor, transmitindo-me aquelas informações e aqueles esclarecimentos históricos, dos quais nunca tivera conhecimento prévio. Posso afirmar-lhe que aprendi com ele muita coisa, das quais não tinha qualquer ideia preconcebida, acompanhando o desenrolar da narrativa mediúnica com muito interesse como quem acompanha os capítulos de uma novela, curioso para esperar o próximo lance, mas sem ideia alguma do que aconteceria a seguir.

Quando psicografa sobre personagens como Inácio de Antióquia, tem a oportunidade de os ver ou só é intuido sobre suas vidas?

GL — Sim, alguns lances mais dramáticos da narrativa em desenvolvimento pelo espírito de Theophorus foram-me mostrados por ele, e muitas vezes me sentia como um observador de uma projecção de cinema em três dimensões, no qual apenas acompanhava as cenas em movimento. Posso dizer-lhe que nessas ocasiões a emoção que nos dominara era tamanha que bastas vezes me banhava em lágrimas, no pranto da mais profunda comoção, sinceramente envergonhado de mim mesmo diante das veneráveis figuras do Cristianismo Nascente.

Sente-se realizado com o trabalho feito no campo da divulgação?

GL — Quem me dera pudesse sentir-me realizado de alguma coisa! Não sinto ter realizado por mim coisa alguma. Sinto-me como alguém que fosse levado a seguir uma gente muito nobre e digna, espiritualmente capitaneada pelo nosso amado Chico. A cada passo desse caminho de luz, tenho observado a sombra que me é própria, sentindo-me no dever de atrapalhar o menos possível a marcha deste grupo iluminado de amor e renúncia, sabendo-me necessitado de prosseguir caminhando na companhia dessa gente boa, dedicada e generosa, para aprender com eles alguma coisa que me valha.

Acha que poderá fazer ainda muito mais? Na psicografia ou na divulgação pela palavra?

GL — Creio, sinceramente falando, que Deus, Nosso Pai de Infinita Bondade e Misericórdia, tudo pode. Só ele é o realizador de algo útil e proveitoso. Da sua fonte inesgotável de luz, verte toda a sabedoria e todo o amor de que necessitamos. Ele é a fonte perene da Celeste Bondade, materializada entre nós pelos ensinamentos de nosso Divino Mestre Jesus Cristo, revividos agora pela Doutrina dos Espíritos do Senhor. Então, diante de tamanha bondade, creio que Deus pode utilizar um ser imperfeito como eu mesmo, cheio de mazelas, problemas e complicações, mas que se dispõe a servir. De modo que se me aceitar no serviço, estarei à disposição deles, naturalmente guiado e apoiado pela paciência dos generosos benfeitores da Espiritualidade.

Poderia deixar alguns conselhos aos médiuns em desenvolvimento?

GL — O conselho que registo como sendo aquele que ouvi do nosso amado Chico Xavier é aquele de que não devemos nos preocupar muito com desenvolvimento da mediunidade, mas antes com o desenvolvimento do amor em nós mesmos, porque o amor é a base da vida. Sem ele, nada seremos. Há muita gente que se preocupa com o "modus operandii" da mediunidade, as suas especificidades e técnicas de aprendizado e educação mediúnica, e está claro que o estudo nobre e a disciplina em serviço devem estar sempre presentes em qualquer cometimento de ordem espiritual. Contudo, é preciso convir que, quando nos dispomos ao serviço do Cristo, ele virá primeiramente na pessoa do parente difícil; do companheiro menos feliz que nos comunga a atividade profissional; do próximo perturbado que nos aborrece na via pública; do doente anónimo que pede o concurso de uma prece ou de um passe em hora inesperada; do aflito e sobrecarregado que nos exige um tanto mais de paciência e compreensão com a sua dor; e assim vamos aprendendo a servir sem exigências, desenvolvendo o amor puro e simples na direção dos nossos semelhantes, portas adentro do próprio coração. Tudo o mais virá por acréscimo.

Por Julieta Marques

A morte: um amanhecer

Ela não era espírita, mas pensava e agia como se fosse, sem se importar com os preconceitos das religiões dominantes no seu país. Comparando a morte a um amanhecer, a enfermeira-padrão Elisabeth Kubler Ross procurava passar tranquilidade e esperança, à cabeceira do leito dos seus numerosos pacientes terminais.

fotoarquivo

Extraímos o título acima, de um dos seus mais de 20 livros sobre o assunto, traduzidos em 26 idiomas. Nascida em Zurique, na Suíça, e radicada nos Estados Unidos, ela trabalhou em vários hospitais de Chicago, Colorado e Nova Iorque. Em todos ficava profundamente triste e até indignada com a pouca atenção que era dispensada aos então chamados moribundos. Nos anos 60, contra a vontade dos seus colegas médicos, decidiu investir o seu tempo nessas pessoas, sentando-se ao lado delas, trocando ideias e ouvindo as suas queixas.

O seu objetivo, dizia, era romper a crosta de negação social e profissional que impedia esses doentes de expressarem as suas preocupações mais íntimas a respeito da sua morte próxima. Como resultado, em 1969 publicou um livro no qual explicava as suas experiências com mais de 500 homens e mulheres desenganados. «Sobre a Morte e os Moribundos» foi um best-seller que revolucionou esse tipo de atendimento e mudou para sempre o seu enfoque. A partir daí, passou a ser um diálogo mais espiritualista, mais terno e franco sobre a morte e o morrer. Hoje, a formação em tanatologia faz parte dos currículos de Medicina e Enfermagem nos Estados Unidos.

Para Kubler Ross, morrer era tão-somente despir-se do corpo físico, como quem se livra de uma pesada roupa de escafandrista, ou como uma mariposa abandonando o seu casulo. Em 1970, ela começou a explorar a possibilidade da existência de vida após a morte. "Somos seres espirituais vivendo uma experiência humana", pensava. Mas aí a Universidade de Chicago, onde trabalhava, presa à antiga tradição religiosa e ao paradigma cartesiano, achou que já era demais e simplesmente a demitiu sem maiores explicações. Apesar desse baque emocional/financeiro, Elisabeth não se deu por vencida e passou a atender no seu consultório particular as pessoas em fase de luto e aquelas desesperançadas com a gravidade das suas enfermidades.

Criou um curso itinerante "Vida, morte e transição" para todos os tipos de perda, que há mais de 30 anos é oferecido em várias partes do mundo. Em 1975, publicou entrevistas e testemunhos de pessoas que passaram pela experiência de quase-morte. Nas mesmas, hoje bem conhecidas e estudadas, os pacientes falam da morte como uma experiência agradável, em que há um feliz e surpreendente reencontro com familiares e amigos já falecidos. São experiências parecidas com as que foram relatadas no livro de outro médico, Raymond Moddy, intitulado «Vida Depois da Vida» e que, sem contar com o original em inglês e as traduções noutras línguas, já tem mais de 40 edições em português.

> Para Kubler Ross, morrer era tão-somente despir-se do corpo físico, como uma mariposa abandonando o seu casulo

Doutora Honoris Causa por várias universidades, incluída pelo «Times» entre os cem maiores pensadores do século recém-findo, Elisabeth desencarnou placidamente, aos 78 anos, em 24 de Agosto de 2004. Após prolongada enfermidade, estava no seu sítio, em Scottsdale, Arizona, cercada pelo carinho de sua família e de seus amigos. E bem longe da assepsia fria das UTI modernas, onde geralmente as pessoas morrem sem apoio amoroso, experimentando talvez como um último sentimento o medo da solidão. No seu enterro, um rabino pronunciou uma prece, uma índia norte-americana a encomendou dentro dos seus primitivos rituais e um monge tibetano entoou textos do «Livro Tibetano dos Mortos». Ao serem lançadas pétalas de rosas sobre seu esquife, centenas de borboletas foram libertadas e pousaram suavemente entre os presentes. Um símbolo da continuidade da vida, ideia em que ela tanto investiu e se empenhou em divulgar...

Por Pedro Fagundes Azevedo

fotoloucomotiv

Quando eu fui o Ankou

Fato rasgado, chapéu de aba larga, aparência de esqueleto e grande foice nas mãos, o Ankou é uma figura fantástica, que povoa as lendas da Baixa Bretanha, França. Nas noites escuras, no meio das brumas que vêm do Atlântico Norte, o Ankou vagueia pelos caminhos, recolhendo as almas dos mortos na sua carroça, para as transportar para o outro mundo. É uma figura temida, mas sempre presente. À beira das estradas, ou nas igrejas, esculturas mais ou menos assustadoras do Ankou ostentam legendas como "A morte, o julgamento, o inferno frio, Quando o homem em tal pensa, deve tremer".

Numa manhã ensolarada de sábado, puseram-me a distribuir panfletos: "Conferência Espírita: A Vida Após a Morte; Auditório da Câmara Municipal". Entrava nas lojas, nos mercados, nos cafés, nas barbearias, pedia autorização, e deixava os papelinhos. Uns, indiferentes, autorizavam sem sequer olhar. "Ponha aí, ponha aí…" ou perguntavam "onde era o baile". Outros liam e olhavam-me, divertidos, como quem diz: "Há cada maluco neste mundo…". Um ou outro, sobretudo os mais novos, despacharam-me, com ar desconfiado, e um seco "Deixe ficar que eu depois afixo". Bastantes, sobretudo os menos novos, acolheram-me muito bem, fizeram muitas perguntas, contaram muitas experiências.

Entrei numa papelaria, pedi a autorização da praxe, e, enquanto colava o panfleto no balcão de vidro, a senhora franziu a testa e disse, com uma pontinha de incómodo: "É assunto que não me interessa nada…". Um pouco constrangido, respondi-lhe que, apesar de tudo, como é assunto que mais tarde ou mais cedo vamos ter que enfrentar, mais vale sabermos um pouco acerca dele.

A senhora ficou pensativa. E eu também. Sentado num banco de jardim, descansando de três horas a palmilhar as ruas, fiquei a olhar para os sapatos e a perguntar-me se teria estragado a manhã daquela simpática senhora. E foi então que me senti o Ankou, lá da Finisterra.

"É insensato quem não consegue ver, Que é necessário morrer", lê-se nas esculturas do inquietante personagem. Ele faz questão de lembrar que deixaremos esta vida, e que a probabilidade de nos esperar "o inferno frio" é elevada. É um papão para adultos, que já comem a sopa de boa vontade, mas a quem é preciso lembrar as más consequências das suas más acções. A perspectiva de irmos parar a um inferno frio, ainda por cima por motivos bastante discutíveis, fez com que a ideia da vida após a morte se tornasse tão impopular. Entre uma eternidade no inferno, e uma vida alegre neste mundo, a escolha tem vindo a recair na segunda hipótese.

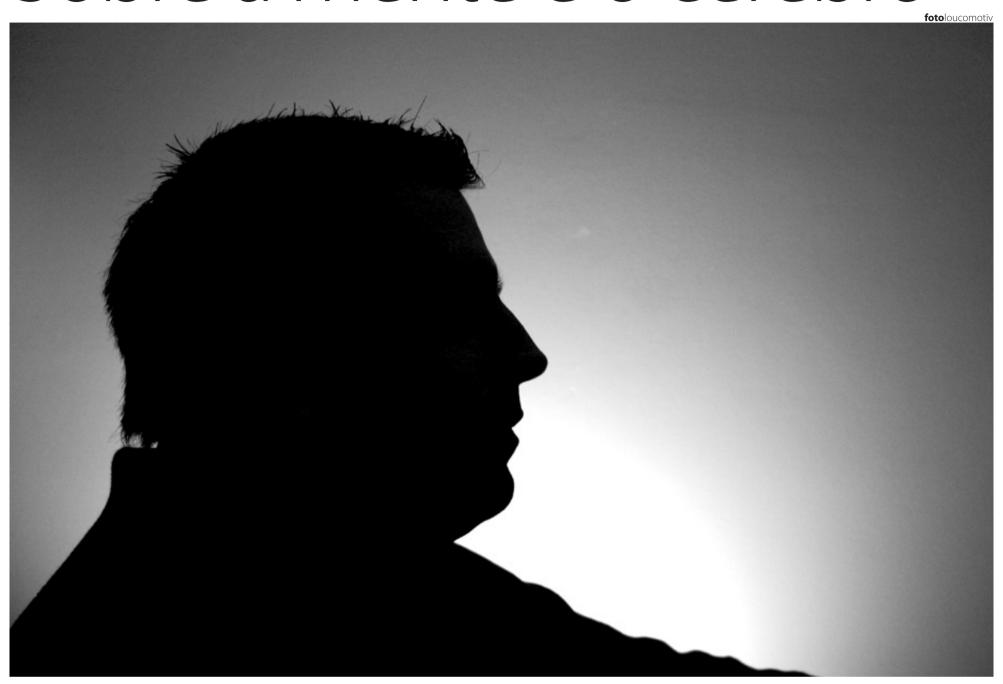
> Mais tarde ou mais cedo todos teremos que nos defrontar com a morte. A de um amigo, a de um familiar, a nossa

O Espiritismo veio rectificar essa ideia. Não há castigos eternos, nem juízes implacáveis e injustos. A vida continua, a morte não existe. A nossa felicidade depende de nós. Deus não castiga ninguém! Será pouca coisa, esta revelação?

Mais tarde ou mais cedo todos teremos que nos defrontar com a morte. A de um amigo, a de um familiar, a nossa. O que nos ensina o mundo sobre a morte? Como nos prepara o mundo para a morte? O Materialismo diz-nos: após esta vida, o Nada. As religiões prometem a bem-aventurança eterna para alguns, o sofrimento dos infernos para os outros. Perante este panorama, uma terceira opção: esquecer, pensar noutra coisa. Espero ter sido um Ankou feliz para aquela senhora, que chegou numa manhã de sol e não numa noite de nevoeiro, para lhe anunciar que nunca morrerá…

Por Roberto António

Sobre a mente e o cérebro

fotoloucomotiv

Gerados exclusivamente pelo Espírito – sede da inteligência, da vontade e da sensibilidade – ideias e sentimentos são o combustível alimentador e accionador da mente, órgão espiritual que os transforma em pensamentos. Com estes, o Espírito actua nas dimensões energéticas compatíveis com seus padrões vibracionais.
Originado na zona mental (não física), o pensamento flui através das sucessivas camadas do psiquismo, transitando por níveis energéticos cada vez menos subtis até alcançar as dimensões materiais de baixa frequência vibracional, quais as do nosso aparato encefálico.
Desse modo, vê-se o cérebro como instrumento passivo da mente, mero processador e armazenador de memórias actuais. Fazendo-se um elo com a linguagem da Informática, pode-se dizer que o cérebro é uma mera disquete; a mente, um imenso winchester; e o Espírito, um computador accionado por "energia" infinita, de origem divina.
Semelhantemente a um transformador de voltagem, o cérebro reduz a frequência das ondas psíquicas captadas. Procedentes, originariamente, da usina mental, tais ondas só chegam ao cérebro após terem transitado por uma cadeia de subestações transformadoras, integrantes da estrutura psíquica do ser. Estas subestações são consideradas "corpos subtis" nos esquemas adoptados por estudiosos de diferentes escolas filosóficas do orientalismo e do neo-espiritualismo ocidental.
É assim que, numa abordagem espiritocêntrica do Ser, o "espírito intelectualiza a matéria" com os seus pensamentos conscientes ou inconscientes. Nesta proposição, o corpo carnal é tido como a mais periférica das camadas do psiquismo humano, e também a mais densa e grosseira.
Cabe lembrar que, como órgão do corpo físico, o nosso cérebro retém registos da existência actual, apenas. Entretanto, a nossa memória integral está arquivada no psiquismo de profundidade, nas zonas mentais do espírito imortal que somos. É lá que permanecem preservadas, indelevelmente, todas as vivências da nossa já multimilenar jornada evolutiva individual.
Opina André Luiz (Espírito) no livro "Mecanismos da Mediunidade", que o pensamento, na sua origem, é "matéria mental", extrafísica. Igualmente, Hernâni Guimarães Andrade fala em "matéria psi" no seu livro "Psi Quântico".
Pesquisas recentes sugerem que o pensamento propriamente dito, diferentemente das ondas hertzianas, não encontra barreiras no mundo físico: nem no tempo, nem no espaço. Mas isso é assunto para muitas laudas...

Por Aureci Figueiredo Martins

O que é ser Espírita

Pergunta-se, afinal, pela definição de espírita. Trata-se de saber quais são as características que fazem de alguém espírita e não outra coisa qualquer. Para isso, há que recorrer a aquilo que se designa de género mais próximo (as características que o conceito de espírita partilha com os outros da mesma "família") e de diferença específica (as características próprias do espírita, que o distinguem dos outros "membros da família").

foto josébraga

Tentar-se-á avançar com uma definição explícita, isto é, referir expressamente as características necessárias e suficientes que integram o conceito de espírita.

O termo "espírita" não é unívoco, tal como não o é o termo "Espiritismo". Poder-se-á dizer que são termos polissémicos, ou seja, que possuem vários significados. Em termos gerais, a noção de espírita pode ser retirada da noção de Espiritismo em nós: é o modo como o Espiritismo em si é captado e vivido por aqueles que com ele têm contacto, do reflexo ou efeito que o Espiritismo tem em nós. Espírita é aquele que, de alguma maneira, reage positivamente ao estímulo fornecido pelo Espiritismo e se deixa envolver por ele e nele.

Um espírita é, antes de mais, uma pessoa. E é uma pessoa orientada para uma certa actividade e para um determinado modo de estar no mundo e na vida. Adopta uma certa posição no "jogo" da vida, sendo, ele próprio, um participante de um outro "jogo", o da vivência (subjectiva e objectiva) do Espiritismo. Ser espírita é funcionar de um modo específico, por se ter uma função no mundo ligada ao Espiritismo em si. Há uma dinâmica ínsita ao facto de se ser espírita, pois há um fazer qualquer coisa, já que se trata de participação e de vivência, não de omissão ou inércia. Outros há que assumem a mesma atitude formal; porém, não o fazem por referência ao Espiritismo mas a algo diferente. Ser espírita é ser algo mais que se adiciona ao ser-se pessoa e ao ser-se a Maria, o Manuel ou um outro qualquer indivíduo: é ser em correspondência com o Espiritismo.

É de notar que o termo "Espiritismo" possui um sentido impróprio e um sentido próprio.

O sentido impróprio de Espiritismo resulta de um uso incorrecto do termo, da pragmática não ajustada à semântica, pois que consiste num conceito que, à partida, não deveria significar o referido termo. Esse conceito é o de manifestação ou comunicação mediúnica. Assim, há que conceber o espírita em sentido impróprio, que é aquele que capta e vivencia o Espiritismo em sentido impróprio. Neste, há que distinguir o teórico do praticante. O teórico é aquele que estuda ou investiga (ou, num nível mais básico, simplesmente crê em) as manifestações dos espíritos desencarnados junto do plano corpóreo (enquanto tais, nessa condição). Allan Kardec e William Croockes são exemplos de teóricos espíritas em sentido impróprio. O praticante é aquele que participa nessa interacção entre desencarnados e encarnados, que é parte nessa relação e a integra na sua vida. Aqui, por sua vez, há que operar a distinção entre praticante passivo e praticante activo. O praticante passivo limita-se a ser o canal de comunicação entre os dois planos referidos, a servir de meio ou instrumento da manifestação mediúnica: é, por isso, médium. Fernando de Lacerda e Francisco Cândido Xavier são exemplos de praticantes passivos espíritas em sentido impróprio (médiuns). O médium pode sê-lo sem que provoque a dita comunicação, pois que esta pode surgir espontaneamente (do seu ponto de vista). Se um espírito encarnado é parte nessa interacção com os espíritos desencarnados, não como médium mas com um papel activo (é um dos elementos dessa relação ou comunicação que se estabelece entre os dois planos), então é um praticante activo. Tanto pode participar em manifestações mediúnicas espontâneas como pode provocá-las (nisso que é a invocação ou evocação). É neste contexto que se fala em sessões mediúnicas ou, conforme a expressão, usualmente, utilizada, sessões espíritas (em sentido impróprio, claro está). E é neste tipo de espírita (em sentido impróprio) que a maioria das pessoas pensa quando se refere ao significado do termo "espírita".

O sentido próprio (ou correcto, por assim dizer) do termo "Espiritismo" consubstancia-se no conceito de doutrina revelada pelo Espírito da Verdade (vulgo Espíritos) a Allan Kardec e por este testada e sistematizada, que, por sua vez, abrange os conceitos de Revelação Espírita e de Doutrina Espírita. Deste modo, o espírita em sentido próprio é aquele que capta e vivencia o Espiritismo em sentido próprio. Também, aqui, há que distinguir o teórico espírita do praticante espírita, devendo acrescentar-se, entre eles, o valorador ou idealista espírita. Por outro lado, há mais dois sentidos para o termo "espírita" que é necessário identificar. É que uma coisa é alguém ser titulado de espírita ou captar/vivenciar o Espiritismo por força do contacto com a Revelação/Doutrina Espírita e outra é captar/vivenciar esse mesmo Espiritismo independentemente de um tal contacto e, consequentemente, sem que possa ostentar o "título" ou o estatuto de espírita. Designar-se-á o primeiro de espírita em sentido formal e o segundo de espírita em sentido material. Duas notas: esta distinção também se aplica ao espírita em sentido impróprio, embora essa aplicação não vá ser feita aqui; os termos "forma" e "matéria" estão a ser usados num sentido técnico ou, o que é o mesmo, não correspondem ao sentido normalmente atribuído aos mesmos (não significa o primeiro morfologia ou figura nem o segundo substância física ou corpo). Dentro do espírita em sentido formal, podemos distinguir entre o que possui uma espécie de título ou estatuto natural (é formalmente espírita em sentido restrito) e o que possui uma espécie de título ou estatuto convencionado (a que se dará o nome de espírita em sentido institucional ou convencional).

O teórico espírita em sentido próprio é aquele que estuda ou investiga a Teoria ou Doutrina Espírita. Pode fazê-lo por via da Revelação Espírita (tem acesso à Codificação Espírita – as obras literárias onde se encontra plasmada a Doutrina Espírita), pelo que a sua representação mental se apresenta na condição ou qualidade de conhecimento espírita, ou independentemente de tal, ou seja, sem lhe conferir o estatuto ou o título de espírita, mesmo podendo saber que o conteúdo da sua representação mental é semelhante à Teoria Espírita (partindo da pressuposição que a verdade se encontra concretizada ou realizada nesta, é o que acontece sempre que alguém chega à verdade sem ser por via da Revelação Espírita). No primeiro caso, temos o teórico espírita em sentido formal e, no segundo caso, temos o teórico espírita em sentido material. Conforme com o que foi avançado, há que autonomizar, ainda, o teórico espírita em sentido institucional (ou convencional): é aquele que possui a representação mental canónica ou paradigmática da Teoria Espírita, isto é, a que é tida como correcta e como referência no seio do meio espírita (ou das instituições espíritas).

O valorador ou idealista espírita é aquele que sente e defende os valores ou ideais propostos na Doutrina Espírita, tomando-os como normas da sua conduta. Se os sente e defende na condição ou qualidade de valores ou ideais espíritas (a esse título), por ter acesso aos mesmos por via da Revelação Espírita, então é-o em sentido formal. Se os sente e defende independentemente de serem valores ou ideais espíritas (nessa condição ou qualidade) e, como tal, independentemente do contacto com a Revelação Espírita, é-o em sentido material. Se adere aos valores ou ideais vigentes na comunidade espírita, isto é, se segue a valoração canónica ou paradigmática e aceita como certo o que as instituições espíritas lhe comunicam que deve fazer, é-o em sentido institucional (ou convencional).

O praticante espírita em sentido próprio é aquele que participa na concretização ou realização desses valores ou ideais. Também, aqui, há que distinguir a prática passiva da prática activa. Em sentido formal, o praticante passivo espírita é aquele que é parte não activa na actividade que outros encetam no sentido de concretizar ou realizar os valores ou ideais espíritas nessa condição ou qualidade (por exemplo: ser objecto de uma acção que, para ele, será boa de acordo com a definição apresentada na Ética Espírita e por essa razão; ser ouvinte de uma música que, para ele, será bela de acordo com a definição apresentada na Estética Espírita e por essa razão) e o praticante activo espírita é a própria pessoa que enceta uma actividade de concretização ou realização dos valores ou ideais que segue por força do seu contacto com a Revelação Espírita. Em sentido material, o praticante passivo espírita é aquele que é parte não activa na actividade que outros encetam no sentido de concretizar ou realizar valores ou ideais que até são os mesmos que a Doutrina Espírita propõe mas que não os "vê" com esse estatuto ou a esse título, enquanto que o praticante activo espírita é a própria pessoa que enceta essa actividade (concretiza ou realiza os mesmos valores ou ideais que a Doutrina Espírita propõe, embora sem o fazer na condição ou qualidade de valores ou ideais espíritas). Se a prática se consubstancia na frequência das instituições espíritas ou de eventos paradigmaticamente espíritas (centros/associações, federações, encontros, seminários, congressos, etc.) ou na participação não activa em manifestações culturais cuja fonte se encontre nessas instituições ou eventos (ouvir CD editados por centros/associações espíritas, por exemplo), então estamos perante o praticante passivo espírita em sentido institucional (ou convencional). Se a prática consiste em trabalhar ou ocupar um qualquer lugar directivo, executivo ou administrativo nas instituições espíritas ou em eventos paradigmaticamente espíritas (ser dirigente, proferir palestras, ministrar o "passe", coordenar cursos, servir como médium, etc.) ou em organizar ou desenvolver manifestações culturais que tenham por fonte essas instituições ou eventos (promover sessões de pintura mediúnica, por exemplo), então estamos perante o praticante activo espírita em sentido institucional (ou convencional).

As categorias de "teórico espírita", "valorador/idealista espírita" e "praticante espírita" não se excluem, claro: é possível uma única pessoa constituir-se nos três tipos de espírita (em sentido próprio). E pode cumular estas três qualificações com a de espírita em sentido impróprio (quer teórico como praticante): alguns espíritas (que estudam a Doutrina Espírita, defendem os valores espíritas e aplicam-nos) são médiuns e alguns médiuns são espíritas (estudam a Doutrina Espírita, defendem os valores espíritas e aplicam-nos), por exemplo. Ser praticante espírita em sentido institucional também não é incompatível com ser praticante espírita em sentido formal ou em sentido material (a conduta de um dirigente de uma casa espírita pode estar em conformidade com os parâmetros normativos avançados pela Doutrina Espírita, por exemplo). E tanto se pode ser praticante passivo como praticante activo. Já os conceitos de espírita em sentido formal e de espírita em sentido material tendem a excluir-se (ou se é um, ou se é o outro), assim como os de teórico espírita em sentido institucional e teórico espírita em sentido material e os de valorador/idealista espírita em sentido institucional e valorador/idealista espírita em sentido material.

Por RTS

Os autores espíritas clássicos estão no outro mundo!

CHICO XAVIER LIVROS ESPÍRITAS GRÁTIS

Querido amigos o Site vem agora apresentar todas as obras da serie Andre Luiz que foram psicografados por Chico Xavier e que começa com o seu desencarne e a sua caminhada e evolução no mundo espiritual aonde cita suas dificuldades e lutas travadas por seu espírito.

Estes livros são uma obra prima de guia para nossos espíritos no mundo espiritual pois que um dia também passaremos por este processo da chamada morte física pois o corpo da matéria e perecível mais a nossa alma e eterna.

Em nossa vida terrena aprendemos nas religiões que ao morrermos a nossa alma ficara inativa e que nos finais dos tempo ocorrerá um julgamento aonde seremos ou condenados ao fogo eterno ou iremos habitar no paraíso ficando junto a Deus.

Quando observamos melhor o que acontece no mundo espiritual percebemos que a natureza não da saltos pois seremos aquilo que fomos na vida da matéria com as nossas virtudes e os nossos erros aonde não mais podemos nos esconder de nos mesmos pois viveremos em um plano semelhante que nossa mente criou.

Eu acredito que ao conhecermos melhor o que nos espera após a morte seremos em relação ao próximo ou meio em que vivermos mais humanos e tolerantes pois como disse Jesus Cristo em suas diversas parábolas:

Concluído | Internet | Modo Protegido: Desactivado | 100%

Estão no mundo virtual! Na maior rede mundial de computadores têm um sítio em www.autoresespiritasclassicos.com, cuja organização, de uma lista de duas centenas de livros espíritas, colocam ao nosso dispor um potencial de conhecimento facilmente pesquisável.
Este site busca a divulgação dos livros de Leon Denis, Gabriel Delanne, Allan Kardec, Camille Flammarion, William Crookes, Alexandre Aksakof, Paul Gibier, Ernesto Bozzano, para além de muitos outros autores consagrados.
O foco principal é a divulgação de obras espíritas clássicas que ajudaram na edificação e divulgação do espiritismo perante o mundo.
O site divide-se nas seguintes principais secções: Allan Kardec; Leon Denis; Gabriel Delanne; Camille Flammarion; Autores Consagrados; Biografias de Autores Espíritas; Curiosidades sobre Evangelhos Apócrifos; Links Úteis para Baixar Livros e Orientações Espirituais. Dentro de cada uma, estas secções dividem-se em inúmeras subsecções, de acordo com as respectivas especificidades de cada área.
Este site contém cerca de 200 livros e documentos (um total de 70 Megabytes), muito bem seleccionados e organizados, que merecem a sua visita. Apesar de uma apresentação gráfica modesta, o seu conteúdo é valiosíssimo!

Por Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS

Maria do Céu de Sousa Lima
Frequentadora de centro espírita
Na casa dos 30 anos, é Assistente Comercial e vive na Senhora da Hora.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?

Maria do Céu - A descoberta do Espiritismo teve, para mim, um sabor de quase-reencontro e foi o culminar de uma longa busca, em que procurei um sentido para a dor e uma orientação para o vazio da existência.
Mesmo o simples passar do tempo em que não tive consciência dessa procura activa provou-me que a vontade de descobrir o porquê do mundo da forma que se nos apresenta esteve sempre latente e conduziu os meus passos até à doutrina que viria finalmente mostrar-me as razões que presidem à vida e explicam as tantas vicissitudes e obstáculos que parecem impedir-nos a marcha e que não raras vezes confundimos com arbitrariedades.
Foi assim que, após algumas conversas pontuais em torno da temática da vida e dos fenómenos mediúnicos e, depois de ter comprado um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", me vi, pela primeira vez, dentro de um centro espírita.

Frequenta algum centro espírita?

Maria do Céu - Esse centro espírita de que falei é o Núcleo Espírita Cristão (NEC) e foi lá que assisti a muitas das palestras realizadas semanalmente tendo, também, frequentado o Curso de Educação Mediúnica durante dois anos. Também visitei algumas vezes o Centro Espírita Caridade por Amor (CECA).

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?

Maria do Céu - Dou os parabéns ao «Jornal de Espiritismo» pela seriedade da abordagem e pelo compromisso que tem demonstrado numa pesquisa de rigor, oferecendo artigos de natureza variada e, como tal, abrangente, com uma apresentação visualmente apelativa. Os temas encontram-se bem estruturados e enquadrados na malha social da actualidade e, as mensagens veiculadas, tanto aquelas que se pautam por uma tónica mais factual - como a cobertura dos eventos espíritas ou alguma pesquisa histórica - bem como os artigos de opinião - característicos pela pertinência do debate e pelo abanar das consciências - conseguem alcançar o público-alvo a que se destinam: todos aqueles que questionam e buscam saber mais, exercitando o seu sentido crítico e alargando horizontes para o crescimento.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

Maria do Céu - Antes de mais, reconheço o pouco que ainda sei de Espiritismo, consciente que estou do muito que me falta percorrer. Mas a pergunta remete-se às mudanças perceptíveis a partir do pouco ou do muito que já se aprendeu... para mim, a mudança é uma constante. É ela que, firme nos conceitos espíritas que vou interiorizando, impulsiona o meu trajecto diário, assumindo, a cada dia que passa, uma presença cada vez mais vincada que tenta espelhar uma mais saudável postura de vida.
Ler Espiritismo ou falar dele sem o entender não tem eco na existência e não nos leva à aprendizagem. Entender Espiritismo é fazer uma análise objectiva de conceitos, é debatê-los e confrontá-los com a realidade que nos rodeia. Pensar a doutrina leva-nos à constatação, isenta de dogmas ou preconceitos, da real existência de uma gestão dinâmica da vida e de uma lógica de funcionamento em que tudo se interliga na Natureza e em que somos o fruto de nós mesmos pelo esforço que imprimimos à nossa própria regeneração. A mudança existe e é uma necessidade intrínseca do Ser a partir do instante em que interiorizamos a nossa essência espiritual e assumimos a responsabilidade perante nós mesmos e os outros. Comigo foi e é assim. Todos os dias. A vontade de melhorar ditada intimamente pelo autoconhecimento das áreas que necessitam de correcção. A certeza de pertencer a um sistema vivo que age, reage e interage em permanência, e em que cada efeito radica numa causa que o despoletou, assinalando-nos o mérito ou o demérito dos nossos actos e desenhando, pouco a pouco, o nosso caminho evolutivo.

ENTREVISTA A DIRIGENTE DE CENTRO ESPÍRITA

Paula Alves
Dirigente

Paula Alexandre Guita Alves, tem 32 anos: «Neste momento encontro-me em casa com a minha filha de dois anos, moro no Fundão mas vou regularmente a Almeirim onde frequento o Grupo Espírita Samaritanos de Boa Vontade (somos um grupo pequeno que, neste momento, se dedica basicamente ao estudo da doutrina espírita)».

Como conheceu o Espiritismo?

Paula Alves – Conheci o Espiritismo através de uma conversa com um colega de trabalho. Andava sempre doente, os médicos não descobriam nada, aconteciam-me algumas coisas "estranhas", por exemplo, luzes a apagar e acender, as torneiras abrirem sozinhas, etc. Por vezes, pressentia coisas que iam acontecer e depois ficava muito mal por não saber como as evitar. Esse colega perguntou-me se eu já tinha ouvido falar em Espiritismo e se queria ir a uma reunião, pois o pai frequentava um grupo e podiam ajudar-me.

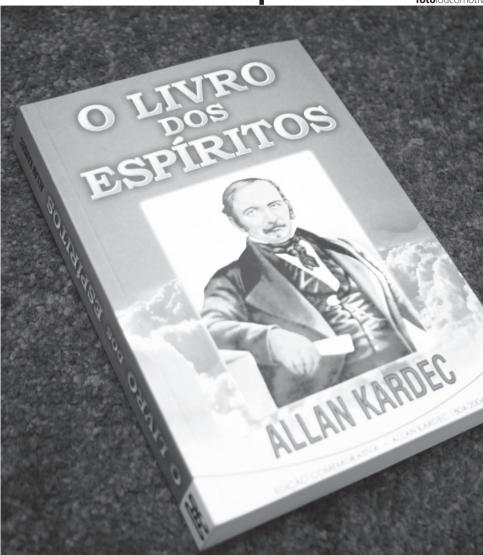
Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?

Paula Alves – O Espiritismo modificou a minha vida, e muito. Passei a ver a vida de uma forma mais positiva, deixei de ter medo da morte e passei a encarar a partida dos que me são queridos como se eles fossem para outro país. Encaro os problemas como algo que me vem ajudar a melhorar interiormente, passando a procurar entender o que tenho de aprender com eles. Paro mais vezes para perceber os outros, porque reagem desta ou daquela forma em vez de os julgar. Apercebo-me mais depressa dos erros que cometo e, assim, posso modificar o meu comportamento.

Que livro está a ler?

Paula Alves – Neste momento estou a reler "Memórias de um Suicida", psicografado por Ivone A. Pereira. Estou a reler alguns livros de uma forma mais calma e ponderada sem a curiosidade inicial. È um livro que retrata o sofrimento que todo o espírito passa quando decide pôr termo à vida que lhe foi concedida por Deus. E quais as consequências desse acto durante o tempo que se encontra desencarnado e nas seguintes reencarnações.

Sabia que...

foto loucomotiv

>> O médico Peter Staats, da Universidade de Baltimore, apresentou num Congresso, cujo tema era «A Dor», em Vancouver (Canadá), uma exposição que demonstrou a boa influência dos pensamentos positivos. Segundo ele, 64 pessoas mantiveram os antebraços imersos em água gelada; metade concentrou-se em coisas tristes e, outra metade, em memórias felizes. E, concluiu que estes últimos suportaram melhor o frio que os outros?

>> Nasceu em Portugal, na Freguesia de Águas Santas, o médium António Gonçalves Batuíra, que se tornou espírita através do conforto e consolo encontrados no Espiritismo por ocasião da morte de um filho, dedicando-se arduamente a obras de caridade e à divulgação da doutrina?

>> Com a reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois, o mesmo Espírito pode tornar a nascer, rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher?

>> A biblioteca da FEP (Federação Espírita Portuguesa), em Lisboa, destruída em Dezembro de 1953, era constituída por mais de 12 mil volumes?

>> Em Agosto de 2007, havia 431 páginas na Internet ligadas à página da ADEP; nesse mês bateu-se o recorde de visitas: 33926 visitas num mês?

>> No dia do lançamento de «O Livro dos Espíritos», quando, à tarde, Kardec chegou à Livraria Dentu, o gerente da mesma, senhor Clément, abraçou-o, satisfeito, e disse-lhe que já tinham sido vendidos mais de cinquenta volumes, um deles para o conhecido escritor Victor Hugo?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

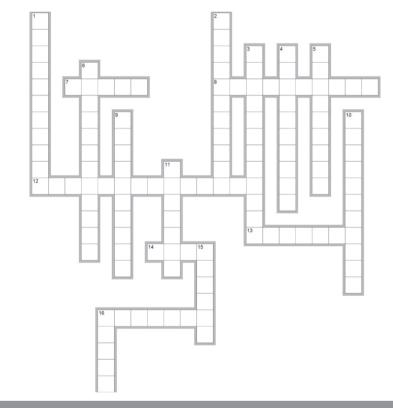
Horizontal

7......do corpo físico.
8.Prestação de cuidados especializados a doentes.
12.Crê na vida para além da morte.
13.Quem está só.
14.Oportunidade de crescimento espiritual.
16.Carícia.

Vertical

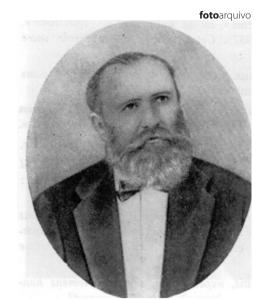
1.Conjunto de sensações frequentemente associadas a situações de morte iminente.
2.Para ...., morrer era tão-somente despir-se do corpo físico.
3.Doenças.
4.Prestes a morrer.
5....para o plano espiritual.
6.Reencarnação.
9.Emoção.
10.Estudo dos aspectos médicos, psicológicos e sociológicos da morte.
11.Lar.
15.Aqueles que nunca abandonam, ajudam sempre.
16.Veículo temporário para evoluir neste planeta.

Soluções

Horizontais:
7 . MORTE
8 . ENFERMAGEM
12 . ESPIRITUALISTA
13 . SOLIDÃO
14 . VIDA
16 . CARINHO

Verticais:
1 . QUASE-MORTE
2 . KUBLER ROSS
3 . ENFERMIDADES
4 . MORIBUNDOS
5 . TRANSIÇÃO
6 . CONTINUIDADE
9 . SENTIMENTO
10 . TANATOLOGIA
11 . FAMÍLIA
15 . AMIGOS
16 . CORPO

Médico dos pobres

Um texto que nos cega por e-mail dá conta do filme"Bezerra de Menezes - o médico dos pobres", o que mostra que a prática do bem pode ser inspiradora também no cinema.
Carlos Vereza é a estrela desta obra, que estreou este Verão no Brasil. A vida de Bezerra de Menezes, uma das mais destacadas personalidades médicas e espíritas do Brasil, é agora também uma obra de cinema.
O filme conta ainda com a participação especial dos atores Lúcio Mauro, Paulo Goulart Filho, Nanda Costa e Caio Blat. Com direção de Glauber Filho e Joe Pimentel, e remete-nos para o século XIX, já que a história narra a vida do médico desde o seu nascimento, no ano de 1831. Para isso foi realizada uma fiel reconstituição da época.
A vida do homem, do médico, do espírita Bezerra de Menezes, é contada através de factos ficcionais e relatos pelos pesquisadores de sua obra. A produção do filme contou com cuidadosa pesquisa histórica de Luciano Klein, biógrafo de Bezerra de Menezes, e também roteirista do filme ao lado de Glauber Filho.
Foram gravados também depoimentos de pesquisadores e estudiosos da vida de Bezerra de Menezes, como Luiz Bassuma, Nazareno Feitosa e Nestor Mazoti, entre outros.
Seja como político devotado às causas humanitárias ou como médico conhecido por jamais negar socorro a quem batesse à sua porta, Bezerra de Menezes tornou-se um exemplo e escreveu a sua história de vida marcada pelo amor e pela caridade.

fotoarquivo

Um homem no fundo do espelho

«Poucos se dão conta de que cada solicitação que nos é feita para o auxílio ao próximo, cada oportunidade de fazer algo por alguém é uma gota preciosa do lenitivo que abranda nossas dores da alma, facilita a cicatrização das feridas...»
Luiz, orientador espiritual

É um pequeno grande livro de ficção, com apenas 102 páginas divididas em 16 capítulos, de Décio Iandoli Jr., que nos relata a experiência vivida por Vicenso – personagem central da obra – durante uma EQM (experiência de quase-morte), que fora a preparação para a sua morte.
Esta história muito bem concebida e estruturada, respeita em absoluto as conquistas da ciência sobre a EQM e os princípios espíritas, codificados por Allan Kardec.
Tal como o Espírito André Luiz pela mediunidade irrepreensível de Francisco Cândido Xavier, que ao longo da sua obra – série «Nosso Lar» –, escalpeliza a alma humana, ajudando-nos a pensar o que estamos a fazer das nossas vidas enquanto residentes no corpo perecível, também Vicenso com o auxílio do seu amigo espiritual Luiz relata-nos a sua experiência, que nos leva a profundas reflexões a respeito do que temos feito da vida, contribuindo assim para mudarmos de rumo enquanto estamos a tempo.
O seu relato fala-nos de assuntos, aparentemente sem relevância, que acontecem no dia a dia de nossas vidas, mas de grande importância para a nossa economia espiritual. Esses episódios são considerados sem importância porque ainda somos muito atrasados moralmente, ainda não desenvolvemos a capacidade de nos pormos no lugar do outro, ainda não conquistámos a virtude da empatia.
São, também, ventilados assuntos como a reencarnação e a lei de Causa e Efeito, bem como referências a lições de vida de Francisco Cândido Xavier, o discípulo fiel de Jesus.
Quanto ao autor, Décio Iandoli Jr., é cirurgião, especialista do aparelho digestivo, doutor em Medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular da cadeira de Fisiologia, dos cursos de Biologia, de Farmácia e de Fisioterapia da Universidade de Santos, SP. Professor adjunto da cadeira de Saúde e Espiritualidade, do curso de Gerontologia da UNISANTA e membro activo da AME (Associação Médico-Espírita) – Baixa Santista, SP. É conferencista bastante solicitado da AME do Brasil e da AME Internacional.
O Dr. Décio participou activamente, com diversos trabalhos de qualidade, nas I e II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, realizadas em Lisboa em 2006 e 2007, respectivamente.
É autor dos livros: «Fisiologia Transdimensional», «A reencarnação como lei biológica» e «Ser Médico e Ser Humano», cujos conteúdos científico e moral, têm por base sólidos conhecimentos espíritas.
Para estímulo da sua leitura deixamos o seguinte extracto:
«A vida encarnada é muito estranha, parece tão longa e não passa de um segundo, parece tão dura, mas deixa tanta saudade, parece tão consistente e nada mais é do que uma grande ilusão.
Porque será que nestes infindáveis ciclos com começos e fins nos apegamos a cada momento como se não houvesse perspectiva de algo melhor?
Porque será que não nos rendemos ao tempo, inexorável, que nos força, com sabedoria infinita, a tomar decisões, escolher caminhos, construir nossa própria dignidade e grandeza pelo aprendizado que só a experiência pode dar?

O seu relato fala-nos de assuntos, aparentemente sem relevância, que acontecem no dia a dia de nossas vidas

Olhar para trás ou imaginar o que há-de vir me trazem muita emoção; talvez por saber que nunca, nenhum momento será como o de hoje, ou como o de ontem, tampouco como o de amanhã, pois a vida, infinita como ela é, não se repete jamais, original como cada um de nós, resultado de uma combinação altamente complexa de possibilidades que poderiam ser mero acaso, mas não são, orquestradas por uma sabedoria tão grandiosa que não cabe em nossa pobre mente primitiva.»

Por Carlos Alberto Ferreira

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA

Acaba de sair a edição da Revista de Psiquiatria Clínica, que é publicada pelo Departamento de Psiquiatria da Universidade de São Paulo há mais de 30 anos.
O professor e médico psiquiatra e espírita, Alexander Moreira de Almeida, é o editor convidado e a temática é "Espiritualidade e Saúde".
A Revista, além da versão impressa, também tem versão on-line (inglês e português) de livre acesso, disponível em www.hcnet.usp.br\ipq\revista
A revista conta com 18 artigos de quase 40 autores, sendo 7 pesquisadores internacionais, líderes na área. Procuram tornar esta edição especial bem abrangente e rigorosa, como imaginam que deve ser a pesquisa nesta e em todas as outras áreas.
A revista também está indexada em várias bases de dados (PsycINFO, EMBASE, Scopus, SciELO, LILACS, SIIC). Os responsáveis esperam que a Revista possa ter uma ampla circulação mundial, permitindo uma difusão da espiritualidade.

ADEP COMEMORA OS 150 ANOS DA DOUTRINA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, em comemoração dos 150 anos do lançamento da primeira edição de "O Livro dos Espíritos", ofereceu ao longo deste ano esta obra de Allan Kardec a um grande número de bibliotecas espalhadas pelo país.
Nomeadamente, às Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Municipal de Bragança, Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Biblioteca Municipal de Vila Real, Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Biblioteca Municipal de Aveiro, Biblioteca Municipal de Viseu, Biblioteca Municipal da Guarda, Biblioteca Municipal de Coimbra, Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, Biblioteca Municipal de Castelo Branco, Biblioteca Municipal Central, Lisboa, Biblioteca Municipal Braamcamp Freire, Santarém, Biblioteca Municipal de Portalegre, Biblioteca Pública de ?vora, Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, Biblioteca Municipal José Saramago, Biblioteca Municipal António Ramos Rosa, Faro.

LISBOA: CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

O Centro Espírita Perdão e Caridade (CEPC) promove assuntos temáticos mensais de índole doutrinária sob a forma de palestras públicas. Os temas propostos, mensalmente, são diversificados, quer sejam palestras que incidam sobre um tema específico doutrinário (ex: Aborto, a Reencarnação, Família, Mediunidade, etc.), quer sobre a vida e obra de uma personalidade importante do movimento espírita mundial (Francisco Cândido Xavier, Ivonne Amaral do Pereira ou outros), a divulgação e explanação de assuntos inseridos nas obras Kardecistas, ou outros quaisquer assuntos considerados importantes para a boa divulgação do Espiritismo. O tema de Novembro é ?A GÉNESE E O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO?.
Dentro destes conteúdos inserem-se também diversas acções de formação que a casa espírita considere úteis promover e divulgar, como sejam o Passe Magnético, Cursos de Expositores, etc. abertos a todos os interessados que pretendam aprofundar e conhecer a Doutrina Espírita. Isto às quartas-feiras pelas 18h30. O CEPC fica na Rua Presidente Arriaga,125 (às Janelas Verdes) Lisboa.
Por M. Elisa Viegas

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Acaba de sair a edição da "Revista de Psiquiatria Clínica", publicada pelo Departamento de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (Brasil) há mais de 30 anos. O professor e médico psiquiatra e espírita, Dr. Alexander Moreira de Almeida, é o editor convidado e cuja temática é "Espiritualidade e Saúde". A Revista além da versão impressa, também tem versão on-line (inglês e português) de livre acesso disponível em www.hcnet.usp.br\ipq\revista
A revista conta com 18 artigos de quase 40 autores, sendo 7 pesquisadores internacionais líderes na área: "Procuramos tornar esta edição especial bem abrangente e rigorosa, como imaginamos deve ser a pesquisa nesta e em todas as outras áreas."
A revista tem livre acesso on-line, está disponível em inglês e português e está indexada em várias bases de dados (PsycINFO, EMBASE, Scopus, SciELO, LILACS, SIIC). Os responsáveis esperam, que a Revista possa ter uma ampla circulação mundial, permitindo uma difusão da espiritualidade.

Cartoon